

RELATÓRIO DE AUDITORIA

MANEJO FLORESTAL – PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E
INDICADORES PARA PLANTAÇÕES FLORESTAIS.
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.789: 2012 - CERFLOR

AUDITORIA DE MANUTENÇÃO

GRUPO COPENER FLORESTAL/BSC

ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:

“MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO EM 137.542,36 HA DE ÁREA TOTAL EM 139 UNIDADES DE MANEJO DA COPENER FLORESTAL E 18 UNIDADES DE MANEJO DA BAHIA SPECIALTY CELLULOSE NO ESTADO DA BAHIA. PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO, MANUTENÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA”

Data da Auditoria: 21/05/2018 a 25/05/2018

Auditor Líder: : Maria Augusta Godoy

Bureau Veritas Certification

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4o andar.

SÃO PAULO/SP



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
RESUMO	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1.1. Histórico da organização	5
1.2. Contatos na Organização para o processo de Certificação.....	5
1.3. Localização e Distribuição de Terras de Florestas Plantadas	5
1.4. Distribuição de Florestas Plantadas e Áreas Naturais.....	Erro! Indicador não definido.
2. Manejo Florestal	Erro! Indicador não definido.
2.1. Características Regionais.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.1. Biomas e Ecossistemas presentes.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.2. Geologia	Erro! Indicador não definido.
2.1.3. Clima.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.4. Recursos Hídricos Disponíveis.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.5. Identificação de Vestígios Arqueológicos e Paleontológicos	Erro! Indicador não definido.
2.1.6. Unidades de Conservação e Locais de Interesse Comunitário	Erro! Indicador não definido.
2.1.7. Perfil e Condições Sócio-econômicas das Áreas adjacentes.....	Erro! Indicador não definido.
2.2. Programas Sócio-ambientais e de Relacionamento	Erro! Indicador não definido.
3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	7
3.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação	7
3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação.....	8
3.3. Responsável pelo OCF	9
3.4. Descrição do Processo de Auditoria.....	9
3.4.1. Definição da Equipe de Auditoria	10
3.4.2. Planejamento de Reuniões Públicas	Erro! Indicador não definido.



3.4.3.	Planejamento e Realização da Auditoria	10
3.5.	Relatório Detalhado	11
3.5.1.	Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal	12
3.5.2.	Relatório Detalhado – Evidências da Equipe de Auditoria.....	Erro! Indicador não definido.
3.5.3.	Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:	12
3.6.	Não Conformidades Registradas.....	39
3.7.	Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	45
4.2.	Reuniões Públicas.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.1.	Planejamento, Objetivo e Realização de Reuniões Públicas.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.2.	Entidades e pessoas contatadas	Erro! Indicador não definido.
4.2.3.	Relação dos Participantes nas Reuniões Públicas.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.4.	Respostas aos Questionamentos de Partes Interessadas por parte da Empresa e parecer Bureau Veritas Certification.....	Erro! Indicador não definido.
A.	AUDITORIA DE FOLLOW-UP	Erro! Indicador não definido.
A.1.	Informações Gerais	Erro! Indicador não definido.
A.2.	Equipe de Auditoria	Erro! Indicador não definido.
A.3.	Descrição do programa de Auditoria.....	Erro! Indicador não definido.
A.4.	Avaliação das ações corretivas apresentadas para as não conformidades registradas	Erro! Indicador não definido.
7.	ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
7.1.	ANEXO I: Carta Convite de Reunião Pública e Questionário enviado às partes interessadas	Erro! Indicador não definido.
7.2.	ANEXO II: Pareceres de revisores técnicos	Erro! Indicador não definido.
7.3.	ANEXO III: Outros documentos pertinentes	Erro! Indicador não definido.



RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pela CGCRE, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais na empresa. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão florestal de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.789:2012.

A empresa possui o escopo “MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO EM 137.542,36 HA DE ÁREA TOTAL EM 139 UNIDADES DE MANEJO DA COPENER FLORESTAL E 18 UNIDADES DE MANEJO DA BAHIA SPECIALTY CELLULOSE NO ESTADO DA BAHIA. PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO, MANUTENÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA.

As auditorias feitas pelos auditores do BVC durante os dias “MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO EM 137.542,36 HA DE ÁREA TOTAL EM 139 UNIDADES DE MANEJO DA COPENER FLORESTAL E 18 UNIDADES DE MANEJO DA BAHIA SPECIALTY CELLULOSE NO ESTADO DA BAHIA. PRODUÇÃO DE MUDAS, PLANTIO, MANUTENÇÃO, COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA, basearam-se na adaptação do Padrão Normativo *NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais* conhecido como *CERFLOR*, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa **Grupo Copener Florestal /BSC** atende às exigências em suas unidades de gestão. Apesar de 01 Não Conformidade Menor, o sistema de gestão está sendo implementado de forma adequada nas áreas cobertas pelo escopo do certificado.

Este relatório apresenta as observações dos auditores coletadas durante as avaliações de campo, bem como os resultados da consulta pública.



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Histórico da organização

Identificação da Organização e das Unidades de Manejo Florestal objeto da Certificação

A Copener Florestal Ltda é a responsável pelo manejo florestal realizado em um conjunto de propriedades localizadas na região nordeste do estado da Bahia, Brasil. Parte das propriedades pertence à própria empresa e parte pertence à BSC - Bahia Specialty Celulose, uma companhia do mesmo grupo empresarial.

A Copener iniciou seus primeiros plantios de Eucalyptus spp em 1981, voltados inicialmente para a produção de madeira para fins energéticos. A partir de 1985 a empresa redirecionou seus novos plantios com espécies de eucalipto mais aptas à produção de madeira para fins de celulose (E.grandis, E.urophylla, E.grandis x E.urophylla).

O manejo tem como objetivo geral manter e formar florestas plantadas com o intuito de abastecer a fábrica da BSC - Bahia Specialty Celulose em Camaçari-BA, empresa do mesmo grupo, para a produção de celulose solúvel, fornecendo cerca de 2,5 milhões m³sc/ano de madeira. A fábrica de celulose da BSC está instalada a 55 km ao norte da sede do município de Camaçari e a 60 km da costa atlântica – fábrica não inclusa no escopo de certificação de manejo florestal.

A Copener Florestal Ltda. E a BSC S.A. atualmente são empresas subsidiárias da Sateri. Tanto a Copener Florestal Ltda. Quanto a BSC S.A., possuem ativos florestais no Distrito Florestal Norte da Bahia, totalizando 150 mil hectares de imóveis rurais. Tais ativos são administrados na sua totalidade pela Copener Florestal Ltda., que é a responsável pelo manejo florestal e por toda produção e transporte da madeira consumida no processo de fabricação de celulose da BSC S.A.

As áreas próprias que fazem parte das unidades de manejo da Copener Florestal Ltda e da BSC S.A. estão distribuídas em vinte e um municípios da região conhecida como Distrito Florestal Norte da Bahia, região situada entre as latitudes: 11° 16' 10" e 12° 36' 17" S, e longitudes de 38° 59' 15" e 37° 25' 19" W. Os municípios compreendidos são: Acajutiba, Água Fria, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Biritinga, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Rio Real e Sátiro Dias.

1.2. Contatos na Organização para o processo de Certificação

Pessoa de contato: Sra. Meryellen Baldim (meryellen_oliveira@bahiaspeccell.com)



Escritório Central:

Rua Dr. José Tiago Correia, s/n – Alagoinhas Velha

CEP: 48.030-480 - Cidade: Alagoinhas-BA, Brasil.



3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais** conhecido como **CERFLOR**, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e partes interessadas (universidades, laboratórios, organizações não governamentais e outros). Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/NOS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

A Norma **NBR 14.789:2012** foi elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária (CEET) de Manejo Florestal, formada por especialistas brasileiros representantes dos setores envolvidos. A revisão de 2012 da norma circulou em consulta nacional durante o ano de 2011 e 2012. Esta edição cancela e substitui a edição anterior de 2007.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o CGCRE estabelece as regras para o processo de Certificação.

Em 19 de outubro de 2005 o CERFLOR passou a ser reconhecido pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). O PEFC é um conselho sem fins lucrativos, que atua de forma independente, tendo sido fundado em 1999 com o objetivo de promover o manejo florestal sustentável em todo o mundo.

Atualmente conta com 25 sistemas de certificação florestal reconhecidos que passaram por avaliações técnicas. No Brasil o reconhecimento se deu por intermédio da CGCRE, que atua como organismo acreditador, estabelecendo regras específicas para o sistema de certificação do CERFLOR. Maiores informações podem ser obtidas pelo website www.pefc.org.



O CERFLOR contempla um conjunto de princípios, critérios e indicadores, incluindo requisitos ambientais e sociais, a serem atendidos pela organização auditada. No processo de avaliação todos os requisitos normativos são verificados nas unidades de manejo, objeto da certificação.

São ao todo 05 (cinco) Princípios, relacionados às atividades de manejo florestal, como indicado a seguir:

Princípio 1: Cumprimento da Legislação;

Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade;

Princípio 3: Zelo pela diversidade biológica;

Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar;

Princípio 5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.

Os princípios estabelecidos nesta norma constituem a referência para o manejo florestal.

De acordo com o estabelecido no próprio padrão normativo NBR 14789:2012, destacamos que:

“Os princípios são desdobrados em critérios, que são a expressão dos requisitos que descrevem os estados ou dinâmicos de um ecossistema florestal e do sistema social a ele associado”.

“A verificação do cumprimento de cada critério é estabelecida mediante a avaliação do atendimento de um conjunto de indicadores específicos, que podem ser quantitativos ou qualitativos”.

“Dependendo da localização e da finalidade da unidade de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicáveis. Contudo será sempre necessário avaliar todos aqueles pertinentes à situação local”.

3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pela CGCRE para realização de certificações de manejo de florestas plantadas com base na norma NBR 14789:2012, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

Dados para Contato

Escritório São Paulo:



BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. Lucia Nunes: Certification Technical Manager

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4º andar.

CEP: 04726-170, SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 2655-9000

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: lucia,nunes@br.bureauveritas.com

3.3. Responsável pelo OCF

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr José Cunha (Diretor de Certificação)

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4º andar.

CEP: 04726-170, SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 2655-9000

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: jose.cunha@br.bureauveritas.com

3.4. Descrição do Processo de Auditoria

O processo de auditoria de certificação do CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Planejamento e realização das reuniões públicas;
- Definição da equipe de auditoria;
- Avaliação documental quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Avaliações de campo quanto ao atendimento do CERFLOR;



- Emissão e publicação do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.

Adicionalmente em uma auditoria de certificação deve ser realizada uma auditoria inicial (de 1ª fase), com o objetivo de avaliar o plano de manejo, a legalização das unidades de manejo e demais documentações requeridas pela NBR 14789.

3.4.1. Definição da Equipe de Auditoria

A seguinte equipe foi designada para a realização desta auditoria:

Líder: Sra Maria Augusta Godoy, auditora qualificada FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, engenheira florestal, consultora independente.

Auditores:

- Sr Nelson Bastos, auditor qualificada FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, engenheiro florestal, consultora independente.

Sr. Luiz Quaglia, auditor qualificado FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, biólogo, consultor independente.

Sr. Mauro Jaymes, auditor qualificado FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, Biólogo, consultor independente

3.4.3. Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.



Foi também avaliado o parecer da empresa sobre os questionamentos, recomendações e comentários das partes interessadas, enviados através de questionários específicos do CERFLOR e identificados nas Reuniões Públicas, referentes ao manejo florestal da empresa frente os critérios do CERFLOR.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria.

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

4. Equipe de Auditoria

Auditor Líder: Sra Maria Augusta Godoy, auditora qualificada FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, engenheira florestal, consultora independente.

Auditores:

- Sr Nelson Bastos, auditor qualificada FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, engenheiro florestal, consultora independente.

Sr. Luiz Quaglia, auditor qualificado FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, biólogo, consultor independente.

Sr. Mauro Jaymes, auditor qualificado FSC FM, em nome do Bureau Veritas Certification, Biólogo, consultor independente.

3.5. Relatório Detalhado

Esta seção demonstra as evidências coletadas pela equipe de auditoria durante o processo de avaliação. A abordagem de auditoria se deu a partir dos processos da organização, de acordo com um plano de trabalho previamente elaborado. Em cada processo auditado foi dada ênfase aos princípios e critérios do CERFLOR pertinentes, conforme demonstrado abaixo.



3.5.1. Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal

Princípio 1 – Cumprimento da Legislação

Critério 1.1

Atendimento aos requisitos legais: Evidenciado o procedimento de Requisitos Legais e Outros Requisitos, PR.IND.030., ver 12.

O sistema jurídico contratado IUS Natura realiza as verificações mensais da atualização da legislação trabalhista, saúde e segurança, meio ambiente, leis municipais, estaduais e federais, além de OIT e outros requisitos aplicáveis. Mensalmente há um descritivo das alterações realizadas.

Alterações são realizadas na Planilha CAL – a planilha avalia toda legislação aplicável, com análise dos requisitos aplicáveis. Verificadas as normas que foram atendidas e em atendimento pelo grupo, na área florestal. No total, são 217 atendidas, 17 em análise e 4 não atendidas. Dentre as não atendidas, há planos de ação para seu atendimento.

Legislação municipal – envio de ofício anualmente para as prefeituras (21 municípios) solicitando as devidas atualizações municipais. São verificadas as aplicabilidades de acordo com as atividades da BSC e Copener.

Decreto 14024/2012 – determina que não são necessárias autorização de corte quando o empreendimento possui licenciamento estadual, atrelado ao PSS (plano de suprimento sustentável de madeiras) – plantações florestais de exóticas – licenciadas junto ao órgão estadual.

Produtores de até 200 ha ligados à PSS, deve-se obter um licenciamento especial junto ao Estado da Bahia, não mais municipal.

Licenças BSC:

- Portaria IMA 11.063, val 4/6/2014. Protocolo de renovação do processo em 30/12/2013 n#2013.001.012319/INEMA/REQ. Portanto antes de 120 dias do vencimento da LO vigente. Desse modo, apesar da organização estar com a licença atual vencida, a mesma se encontra em conformidade com os requisitos legais, pois a requisição da renovação da licença foi efetuada antes dos 120 dias (Conforme a Lei Estadual 6569/94).

- Portaria CRA 2318, val 10/11/2006. Protocolo de renovação do processo em 06/07/2006 n#2002.002004/TEC/RLO-0039. Portanto antes de 120 dias do vencimento da LO vigente. Desse modo, apesar da organização estar com a licença atual vencida, a mesma se encontra em conformidade com os requisitos legais, pois a requisição da renovação da licença foi efetuada antes dos 120 dias (Conforme a Lei Estadual 6569/94).

Licenças Copener:

- Licença LO da Copener – Portaria 7536, com validade 01/11/2011. Evidenciado o registro de protocolo de Renovação de LO nº do processo 2011-010409/TEC/RLO-0018, emitido em 03/06/2011, portanto antes de 120 dias do vencimento da LO vigente. Desse modo, apesar da organização estar com a licença atual vencida, a mesma se encontra em conformidade com os requisitos legais, pois a requisição da renovação da licença foi efetuada antes dos 120 dias (Conforme a Lei Estadual 6569/94) do vencimento da LO-Portaria 7536.

- Evidenciado registro de Reunião com o órgão ambiental SEMA/INEMA/COASP realizada em 28/11/2017 com informações o cadastramento no CEFIR e devidas pendências deste cadastro.

Condicionantes de Licenças Operacionais BSC – Em 26/2/2018, verificado relatório e Protocolo de envio de Relatório Técnico de Garantia Ambiental (RTGA) 2018, referentes às condicionantes de Licenças Portaria 11063/09 e Portaria 2311/02.



Condicionantes de Licenças Operacionais COPENER – Em 26/2/2018, verificado relatório e Protocolo de envio de Relatório Técnico de Garantia Ambiental (RTGA) 2018, referentes às condicionantes de Licenças Portaria 11063/09 e Portaria 2311/02.

Outorgas – Desde 2017, além das outorgas já existentes, verificou-se a solicitação de renovação da Outorga 4118 e 4119, além de novos de captação superficial.

Outorga #4118, validade 07/12/2016, captação superficial do rio Imbassaí e Tanagra, entre outros, para fins de irrigação de plantações florestais. Evidenciado pedido de renovação de portaria de outorga, em 30/3/2016. Volume diário de cerca de 1000 m³/dia.

Outorga #4119, validade 07/12/2016, captação superficial do rio Imbassaí e Tanagra, entre outros, para fins de irrigação de plantações florestais. Evidenciado pedido de renovação de portaria de outorga, em 30/3/2016. Volume diário de cerca de 310 m³/dia.

Critério 1.2

Situação fundiária

- Evidenciado relatório da situação fundiária dos imóveis da BSC e Copener, atualizados em 21/05/2018, com informação da gestão jurídica de 751 imóveis, aproximadamente 151.000 hectares. Os imóveis cadastrados estão divididos nas seguintes situações fundiárias: domínio, com imóveis regularizados com 359 unidades com títulos de domínio registrado junto aos cartórios de registros de imóveis, com diferenças menor de 10% entre a área física e área constante na matrícula; Domínio, com diferença de maior do que 10% com 69 unidades; Posse, com ações de usucapião, com número atual de unidades em 144; Herança, com o total de 39 unidades e terras fora do escopo da certificação com 140 unidades (imóveis em litígio e conversão florestal).

- Evidenciado o controle das informações de posse de terra através de planilha informatizada contendo os dados do controle fundiário – Fazendas – Certificação – Cefir e Retificação, com as seguintes informações: Nome do imóvel, Nome do projeto do qual o imóvel faz parte, licença ambiental do qual a unidade imobiliária possui; área registra em cartório; área certificada pelo INCRA; Diferença de área em percentual entre a área registrada em cartório e área certificada pelo INCRA; Dados dos títulos de aquisição com matrícula, comarca, data da aquisição, livro, folhas e tipo de titularidade (domínio, posse ou herança); Informações sobre NIRF/ITR, CCIR, Certificação do INCRA, CERFIR/CAR, RPPN com número do processo; Informações sobre servidores e desapropriações existente no imóvel; Se existe ação de usucapião e número do processo; Se existe litígio e Status das ações; Se faz parte do escopo da certificação do Cerflor e Status geral do imóvel.

- Como informação documentada rastreável, foi evidenciado o registro do domínio do imóvel do projeto Patioba, registro em cartório de 117,41 há, e área física real certificada pelo INCRA de 126,69 há, com número de registro 3252 matrícula no cartório de Alagoinhas-BA. Verificado registro do ITR com documentação rastreável nº 1792926-1. Verificado o registro de Certidão Positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e dívida ativa da união de imóvel rural, nº do código de controle da certidão D805.EEE7.768A.D752, do imóvel do projeto Patioba.

- Verificado o registro do domínio do imóvel do projeto Conceição 1, registro em cartório de 192,27 há, e área física real certificada pelo INCRA de 194,67há, com número de registro 5934 matrícula no cartório de Alagoinhas-BA. Verificado registro do ITR 2577002-0. Verificado o registro de Certidão Positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e dívida ativa da união de imóvel rural, nº do código de controle da certidão 2371.CF83.38BD.8D00, do imóvel do projeto Conceição 1.

- Verificado controle do registro de terra do imóvel do projeto Jatobá, com área em cartório 141,28ha, com área certificada pelo INCRA de 145,16ha, com número de registro 3057 na comarca do município de Inhambupe-BA. Evidenciado o número do ITR 2195950-1. Verificado o registro de Certidão Positiva com



efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e dívida ativa da união de imóvel rural, nº do código de controle da certidão 1926.EA69.1C0C.3D32, do imóvel do projeto Jatobá.

- Evidenciado o controle das informações através da planilha de processos ambientais, com foco nos assuntos relacionados a danos ambientais, Termos de Ajustamento de Conduta, Inquéritos Cíveis, Restrição de Plantio, junto ao Ministério Público, Municípios, Inema e ICMBio, contendo as informações do Adverso Principal, Jurisdição Atual, natureza, dano ambiental como objeto do processo, valor da ação, valor possível, valor provável, advogado principal e prognóstico da situação jurídica.

Critério 1.3

Certidões Negativas de Débitos:

Copener:

- Receita Federal – evidenciado Recibo de Adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – demais débitos e devidos recibos de pagamentos para quitação das dívidas nas datas de 31/10/18, 30/11/2017 e dois pagamentos em 28/12/2017.
- Certidão positiva com efeito de negativa #20180797818, Secretaria da Fazenda da Bahia, em relação a débitos de ICMS. Validade da certidão até 04/06/18.
- CND #711/2018 – Prefeitura Municipal de Alagoinhas, val 18/07/2018.
- FGTS – Certificado de Regularidade valido até 9/6/2018. Certificado nº2018051102551229102448.
- Cadastro Técnico Federal evidenciado, valido até 16/7/2018. Atividades: silvicultura, manutenção de RPPN, exploração econômica da madeira ou lenha, e subprodutos florestais, recuperação de áreas degradadas ou contaminadas, aplicação de agrotóxicos, utilização de motosserras, substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal.

BSC:

- Tributária Federal - Certidão positiva com efeito de negativa, Receita Federal do Brasil. Validade da certidão até 18/6/18
- Certidão positiva com efeito de negativa #20181132372, Secretaria da Fazenda da Bahia, em relação a débitos de ICMS. Validade da certidão até 14/07/18.
- FGTS – Certificado de Regularidade valido até 9/6/2018. Certificado nº2018051106262121850360.
- Cadastro Técnico Federal evidenciado, valido até 23/5/2018. Atividades: fabricação de papel, papelão, cartolina, cartão, e fibra prensada; celulose e pasta mecânica, manutenção de RPPN, silvicultura.

Evidenciado que todas as frentes de serviço encontram-se de acordo com a NR31, com evidência de área para refeição, disposição temporária de resíduos, com coleta seletiva, dispositivo para banheiro privativo, com água para lavagem das mãos, sabonete e papel toalha. Evidenciado a disposição de informações de segurança do trabalho, política ambiental da Copener, informações de procedimentos operacionais e uso de EPI's.

Realizadas consultas para diversos funcionários e verificada toda esta rastreabilidade da informação trabalhista, tais como: ficha ou livro de registro, ficha de EPI, OS de Segurança, AST – Análise de Segurança da Tarefa, ASO admissional, CTPS, CNH e cursos específicos para cada atividade.

- Legislação trabalhista: Documentos de Saúde e Segurança do Trabalho

- Verificado que a organização estabeleceu o Procedimento PR-SEG-F-005 – Requisitos de Saúde e Segurança do Trabalho para Contratadas-Florestal, revisão 06, de 20/04/2018.



- Evidenciado as ações gerenciais da organização para a liberação do colaborador terceirizado antes das atividades operacionais propriamente ditas, conforme o procedimento PR.SEG.F.005, que estabelece os deveres e responsabilidades quanto aos requisitos legais de segurança, saúde, ocupacional e meio ambiente, que devem ser cumpridas pelas empresas contratadas.
- Evidenciado que o procedimento PR.SEG.F.005, estabeleceu como documentação obrigatória para os trabalhadores terceirizados os registros de PPRA, PCMSO, LTCAT, AET (Análise Ergonômica do Trabalho).
- Evidenciado que a organização estabeleceu para a documentação do trabalhador antes da liberação dos serviços na admissão os seguintes documentos, a depende da função, como ASO, Ficha de EPI, Ficha de Registro, Carteira de Trabalho, Treinamentos obrigatórios por lei a depender da função, CNH se conduzir veículos dentro da área da Copener, AS – Análise de Segurança da Tarefa, Exames periódicos anuais. Para os colaboradores demitidos, a organização definiu os documentos necessários para atender os requisitos legais trabalhistas como cópia do ASO demissional, evidência da demissão e devolução do crachá da Copener.
- Evidenciado que a organização gerencia as atividade de cumprimento da legislação trabalhista dos trabalhadores terceirizados de acordo com o procedimento PR.SEG.F.005, contendo as informações sobre o uso de equipamentos de proteção individual – EPI, Gerenciamento de Riscos e Acompanhamento do Desempenho, controle do indicador de segurança, matriz de treinamento, controle de máquinas, veículos e equipamentos e extintor, controle de absenteísmo, controle de ações legais dos programas (PPRA, PCMSO, LTCAT, AET), auditoria comportamental e controle de funcionários.
- Evidenciado o registro do Cronograma de Auditorias de Contratadas, contendo as informações do número da atividade, setor (Silvicultura, Estradas, Logística, Planejamento, RH, Silvicultura e TME – Tratamento de Madeira de Energia), Empresa (Ex. KTM, Emflors, JEMA Reflorestamento, Pavitec, Pronto, KJK Serviços Florestais, todos para serviços de Silvicultura. Para o setor de Estradas, foi evidenciado os registros de monitoramento de terceirizados para a empresa Cobras Transportes, FAPE Terraplenagem, GMR Transportes. Para logística, foram evidenciados o controle da informação para empresas terceirizadas Falcão e Silva, JN Transportes, JD Rosa Transportes, 3LR Transporte, dentre outros.
- Para as atividades de colheita foram evidenciados os registros de conformidade legal para as empresas terceirizadas Komatsu Forest, TVR, MC Transportes e Estrela.
- Para evidência rastreável de conformidade com os requisitos legais trabalhistas no sistema de controle informatizado SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Este sistema apresenta as informações dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Verificado os registros de controle atualizados no sistema para as empresas Enflors, nº do contrato 1500A54ANT00410. Evidenciado o controle das informações dos treinamentos obrigatórios de integração, período de validade do crachá com número de validade do ASO. Para a função de operador de Trator de Pneu – Aplicação de Agrotóxicos, foi evidenciado o registro documentado do treinamento no Curso de Segurança na Armazenagem, Manuseio e aplicação de Agrotóxico, realizado em 02 a 4 de janeiro de 2018.
- Para a empresa Terceirizada KTM, foram evidenciados os registros documentados no sistema SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Verificado os registros de conformidade dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Verificado os



registros de controle atualizados no sistema para as empresas KTM, nº do contrato 2700A54ANT01049. Evidenciado o controle das informações do trabalhador de Operador de Máquina – Trator de Pneu, com relação dos treinamentos obrigatórios da função na integração, período de validade do crachá com número de validade do ASO, válido até 15/02/2019.

- Para a empresa Terceirizada JEMA, contrato nº 1500A54ANT00838 atividades de silvicultura, foram evidenciados os registros documentados no sistema SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Verificado os registros de conformidade dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Evidenciado o controle das informações do trabalhador Florestal para aplicação de herbicida, com relação dos treinamentos obrigatórios da função na integração, período de validade do crachá válido até 05/03/2019, com número de validade do ASO.

- Para a empresa Terceirizada FAPE, nº do contrato 1500A56ANT00641, foram evidenciados os registros documentados no sistema SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Verificado os registros de conformidade dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Verificado os registros de controle atualizados no sistema para a empresa FAPA Terraplenagem, com controle das informações do trabalhador de Operador de MotoNiveladora, com relação dos treinamentos obrigatórios da função na integração, treinamento de Segurança na Operação de Máquinas Pesadas, período de validade do crachá com número de validade do ASO, válido até 10/10/2018.

- Para a empresa Terceirizada COBRA (Serviços de Terraplenagem), nº do contrato 1200A56ANT01174, foram evidenciados os registros documentados no sistema SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Verificado os registros de conformidade dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Verificado os registros de controle atualizados no sistema para a empresa Cobra, com controle das informações do trabalhador na função de Motorista de Caminhão, relação dos treinamentos obrigatórios da função na integração, período de validade do crachá com número de validade do ASO, válido até 06/12/2018.

- Para as atividades de Colheita Florestal, foi evidenciado os registros controlados de legislação de saúde do trabalhador, para a empresa Terceirizada Komatsu, nº do contrato 1500A55ANT01210, foram evidenciados os registros documentados no sistema SGCom – Sistema de Gestão de Contrato, para a plataforma de saúde e segurança. Verificado os registros de conformidade dos trabalhadores terceirizados, com o nome do trabalhador, nome de empresa contratante, data de nascimento, escolaridade, endereço do funcionário terceirizado, nº da Carteira de Trabalho – CTPS, nº do protocolo do sistema SSO, nº do contrato da empresa e documentações dos funcionários. Verificado os registros de controle atualizados no sistema para a empresa Komatsu, função de técnico de manutenção, com relação dos treinamentos obrigatórios da função na integração, período de validade do crachá com número de validade do ASO, válido até 25/01/2019.

- Evidenciado o registro do PCMSO da empresa Komatsu, com vigência até janeiro de 2019, de acordo com os requisitos legais, emitido em janeiro de 2018, com validade atestada por médico do trabalho, registro CRM 11468.

- Atividades de monitoramento de terceiros – EPS



- Verificação dos requisitos legais trabalhistas (Terceiros). Verificado o procedimento PR.ADM.075 – Verificação de cumprimento de obrigações contratuais e legais dos fornecedores de serviços. O setor de contratos faz a gestão das obrigações trabalhistas e tem como metodologia entre o dia 20 e 30 de cada mês entregar toda a documentação mensal obrigatória sobre seus funcionários, controlado pelo sistema informatizado proprietário SGCON – Controle de Documentação Previdenciária – Trabalhista, que contém as informações de monitoramento de conformidade legal das questões trabalhistas e previdenciária das empresas terceirizadas contratadas pela Copener. As informações que são controladas incluem: Folha de pagamento, Caged, cartão-ponto, DARF, GRF, GPS, GRRF, Perfil Profissional Previdenciário, RE – Relação de Empregado, RET – Relação por tomador; TRCT – Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho; Estrato de Fundo de Garantia.

- Evidenciado a lista de 37 empresas terceirizadas contratadas com número do contrato, gerência responsável, nome do fornecedor e objeto do serviço e informações sobre as pendências de documentação.

- Verificado o controle dos registros de documentação das empresas dos serviços incluídos no escopo da certificação florestal, para as atividades de silvicultura, colheita e transporte de madeira.

- Para as atividades de silvicultura, foram evidenciados o controle de conformidade da documentação trabalhista e previdenciária das empresas: Emflors, com número do contrato 809, com 303 funcionários, com dados atualizados até fevereiro de 2018. Evidenciado o controle das informações de pendências trabalhistas, com referência ao documento de cartão de ponto, GRF Guia de Recolhimento de Fundo de Garantia e documentação TRCT – Termo de Rescisão de Contrato. Para a empresa SinalCris (empresa de transporte contrata pela Emflors), foi evidenciado o registro de monitoramento de conformidade para 01 funcionário. Essa empresa possui o mesmo nº de contrato para rastreabilidade da Emflors. Para a empresa KTM, com 284 funcionários para atividades de silvicultura, contrato nº 2700*54ANT01949, foi evidenciado o controle das informações monitoradas no sistema SGCOM, sem pendências de documentação Para a empresa Jema, com 244 funcionários, contrato nº 838, foi evidenciado que não havia registros de pendências com documentação trabalhista.

- Colheita Florestal – Komatsu, com contrato 1210, sem registros de divergências trabalhistas e previdenciárias. Para a organização MC Transporte, com contrato número POMCTransp, sem registros de pendências trabalhistas e previdenciárias. Para a empresa de Transporte de Madeira, organização JD Rosa, com contrato nº 776, não havia registros de divergências de documentação trabalhista e previdenciária.

Para a empresa Falcão Transportes, contrato nº 1231, com registros controlados de conformidade e sem registros de divergências trabalhistas e previdenciárias. Na organização JN Transportes, com contrato nº 981, foram evidências informações de competência regularizada e sem registros de pendências trabalhistas e previdenciárias.

Para a empresa Terrabel, com contrato nº 1194, foram evidenciados o controle de registros de pendências de entrega dos documentos de Cartão Ponto, Comprovante de Pagamento e Folha de Pagamento, com informações dos motivos detalhados do recebimento parcial dos documentos.

Para a empresa FAPE – Manutenção de Estradas, com contrato nº 641, com evidências documentadas no sistema informatizado SGCOM com documentação em conformidade, mas com 4 informações divergentes com relação a GRF, DARF, Comprovantes de pagamento de um trabalhador e Cartão Ponto de 2 trabalhadores, identificado no dia 21 de maio de 2018.

Para a empresa SWR Transportes, com contrato número 1167, foram evidenciadas o controle dos registros de documentação trabalhista e previdenciária atualizada em conformidade com os requisitos legais, sem registros de divergências de falta de documentos e pendências.



Aplicação de Herbicida Pré-emergente – Projeto Bebedouro

_Entrevista :

José de Jesus Costa – JEMA Encarregado

Ageu Rodrigues de Jesus - Supervisor JEMA.

Projeto Bebedouro – aplicação de herbicida mecanizado em área total – Fordol pré emergente em área total. Talhão 11 – aplicação de 10,65 ha, aplicação de 200g/ha de ingrediente ativo. Máquina PJ, barra com bicos de aplicação, 13 bicos.

Verificação de necessidade de aplicação com o setor de silvicultura. Ordem de serviço evidenciada.

Procedimento PR.FLO.033,rev8 evidenciado.

Receita Agrônômica BA20180017847– 200g/ha, copener, Marcus Vinicius Masson.

Fordor – aplica com chuva fraca, com umidade mínima de 55%. Observação aberta.

Calibração do equipamento – verificados os cálculos de calibração dos bicos no talhão 11-02.

Uniformes contaminados – controle de lavagens evidenciada, lavanderia Entre Rios.60 lavagens CA 31881.

Microplanejamento de pré colheita evidenciado. Local apresentou déficit hídrico – mor te de eucaliptos. Microplanejamento pós colheita.

Cartão de ponto evidenciado.

Kit de emergência – maca e caixa de primeiros socorros disponíveis no campo, bem como rádios de comunicação.

Projeto Araticum, talhão 21, 35 há.

Wellington Santos Siva – encarregado Jema – Atividade de desbrota.

José Reis do Carmo – motorista de ônibus

Plantio com 1 ano de idade, desbrota com foice. Ordem Serviço APR evidenciadas. AST – Análise de Segurança da Tarefa evidenciada, bem como treinamento em 07/5/2018.

Equipe de silvicultura- plantio, roçada, desbrota, combate à formiga.

Procedimento de Mato Competição – PR.FLO.033 rev08, evidenciado – roçada manual.

Área de vivência com mesa, bancos, água de pontos homologados. Alimentação com bolsas térmicas providenciadas pela empresa.

Kit de emergência no campo com maca.

Rádio de comunicação.

DDS evidenciada.

Ônibus fica no campo, em caso de emergência. Documentação do ônibus placa JPX6755, certificado de vistoria AGERBA, val 04/11/18, tacógrafo, licença de fretamento nº025/2018, val dez/2018. CNH 05501884562 – José Reis do Carmo. Check-list de inspeção diário de transporte evidenciado para o mês de maio/18, com medidas de correção, caso necessário.

Jornada de trabalho – segunda a sexta, 8,8h semanais. Evidenciado pagamento de horas *in itinere* e vale alimentação. Evidenciados holleriths de três funcionários da JEMA Reflorestamento: Ivanilton Santos de Santana, Leandro Alves dos Santos, Antonio Vieira da Silva.

Evidenciado Acordo Coletivo de Trabalho, base 2017, entre SINDIFLORA e empresas reflorestadoras, incluindo JEMA e EMFLORS.



Operadores de máquinas fazem uma pausa cada 2h para realizar exercícios de alongamento de punhos, ombros e dedos, conforme entrevista com funcionários da saúde.

Verificado relatório de Análise Ergonômica da Empresa JEMA Florestal, ver 05. Atividade de desbrota manual com foice.

Treinamento

Em relação aos funcionários próprios o monitoramento dos treinamentos operacionais é feito pela área de RH. Os treinamentos são ministrados nos seguintes aspectos: legais, técnicos e comportamentais. Evidenciada a seguinte documentação: planilha de necessidades de treinamentos 2018, LNT 2018 - Copener, matriz de treinamentos legais, lista de presença, avaliação e monitoramento, gráfico do objetivos e metas – programa de gestão 2017.

Evidenciados os seguintes treinamentos, para 136 funcionários operadores de máquinas: em 2018 foram 5 novos contratados (operadores de colheita)

- operador do harvester Harvester PC200F-8 e Forwarder 895, lista de presença e certificado;
- operador do forwarder Komatsu 985, lista de presença, avaliação do curso e certificado.

A Copener realiza acompanhamento mensal do cumprimento da meta anual de 25 HH ano estabelecendo o índice de treinamento..

A Organização promoveu para os seus colaboradores diretos, em 2017, 184 treinamentos, com 2943 participantes e 16239,22 horas.

O índice de satisfação aos 184 treinamentos realizados em 2017 atingiu 90%.

Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade

Critério 2.1

Evidenciada pasta atualizada de controle dos procedimentos na frente de colheita no Projeto Patioba, módulo Sul, município de Inhambú, talhões 32 e 33.

Evidenciado PR.FLO.035 Plantio 13/03/18, revisão 08.
FSLV.020 – Controle de qualidade da operação de plantio, projeto Santo André.

Verificada diretriz 53 – Conservação da Malha Viária Florestal, projeto Timbózinho.

Verificado PR.FLO.20 Parâmetros e limites de monitoramento e controle 26/05/2016, revisão 07.

- Verificado PR.IND.028 ver: 16 Levantamento e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais. Verificado as definições da sistemática e critérios para identificar, e avaliar a significância dos aspectos e impactos relacionados as atividades do escopo.->OK

- Verificado as planilhas de aspectos e impactos relacionadas as atividades de erradicação de exóticas em APP e RL, Manutenção de equipamentos, aplicação de herbicida, plantio.



Critério 2.2

Plano de Manejo

Esta análise contempla os itens solicitados pela norma, tais como, justificativa da viabilidade econômica do manejo, estimativas de crescimento e produção, mapas de solo, recursos hídricos e vegetação, plano plurianual de plantio e colheita, plano de combate a incêndio, inventário florestal, monitoramentos ambientais.

Responsável técnico: Sra Meryellen Baldim de Oliveira – Engenheira Florestal Coordenadora de Meio Ambiente e Certificações Florestais CREA nº 120055566-0.

Verificado o documento Plano de Manejo Florestal – *BSC Copener*. Versão 6 Maio / 2017. Evidenciado neste documento os seguintes indicadores:

- Caracterização da área (localização, clima, geologia, solos, vegetação, hidrografia, flora, fauna, áreas adjacentes), fluxograma do processo produtivo e estudo de viabilidade econômica do empreendimento.
- Construção e manutenção de estradas (malha viária), Planejamento florestal e estimativas de crescimento e produção.
- Mapas de ocupação e uso da terra, mapeamento de solos, vegetação e recursos hídricos.
- Planejamento de colheita e plantio plurianual
- Plano de contingência no caso de sinistros e eventos aleatórios (Plano de emergência)
- Resultados de monitoramentos de flora, fauna, recursos hídricos.
- Evidenciado também o resumo público do plano de manejo florestal 2018.

Criterio 2.3

Transferência de tecnologia

Diversas recomendações técnicas vindas das áreas de proteção e controle de pragas e de melhoramento florestal, foram evidenciadas diversas recomendações técnicas: Recomendação de fertilização para o plantio de eucalyptus – programa 2018, 5/01/18; Protocolo de criação massal de insetos em laboratório de entomologia Copener Florestal;

Relatório mapeamentos do solo e recomendações de preparo para o programa 2018; Recomendação de material genético – Copener – BSC.

Carregamento e Transporte

Projeto Timbózinho, Município Esplanada, talhão 15



Visitada área em processo de carregamento e transporte. A Copener terceiriza o transporte com treze empresas e o carregamento com duas prestadoras de serviço. Atividade toda terceirizada, apenas a fiscalização é própria. Operação de carregamento sendo realizada pela empreiteira JD Roza, em 2 turnos, 24 horas por dia. Fazem 2 viagens em média por dia, distante 100 km da indústria. Madeira sendo transportada diretamente para a fábrica de celulose em Camaçari. Existem na Copener 2 módulos de carregamento e transporte, neste existem mobilizados 40 carretas (bitrem e tritrem) e 3 carregadeiras Caterpillar 320. Evidenciado planejamento operacional e mapa de campo com o correto ordenamento dos talhões a serem carregados e transportados. Sortimento único, só transportam madeira para processo de fabricação de celulose. Comprimento varia de 3,5 a 6,0 m. Estradas em ótimas condições de tráfego, as operações de conservação das estradas e aceiros são realizadas de agosto a abril, antes do período chuvoso. Boa sinalização de tráfego.

Entrevistado operador da grua JDR30 e encarregado da JD Rosa, todos com EPI's, área de vivência, com gestão a vista, banheiro, coleta seletiva, procedimentos operacionais, kit de primeiros socorros, na validade, maca. Evidenciados: caderno de DDS, pasta com todos os ASO's, lista de presença de treinamento operacional, ordem de serviço de segurança e saúde do trabalho, de todos os colaboradores, mapa de risco ambiental, DIGA – Diálogo Ambiental, Plano de Emergência Ambiental, água para higienização e água potável suplementar.

Evidenciada em campo rastreabilidade do produto. Balança emite ordem de busca, operador aponta início e final do carregamento. Ordem de busca: 603813 23/05/18.

Colheita

Visitado o Projeto Patioba, módulo Sul, município de Inhambu, talhões 32 e 33.

O intervalo entre o corte e a retirada da madeira é de 90 dias. A madeira é toda descascada no campo. Operação ocorre 24 horas por dia em 2 turnos. Colheita totalmente realizada com recursos próprios. Apenas a manutenção é terceirizada pela Komatsu..

A empresa opera com 2 módulos de colheita (Sul e Norte), com produção média mensal da ordem de 70 a 100 mil m³ / módulo, variando em função das classes de produtividades da floresta. No talhão 33, a área está em início de processamento e no momento da auditoria existiam apenas harvesters em operação. A composição deste módulo é de 8 harvesters. O diâmetro mínimo dos toretes é de 4 cm e o comprimento de 6 metros. Visitado o trailer operacional, composto de área de vivência, escritório, banheiros e almoxarifado. Envio dos BDTs está sendo otimizado via captação e transmissão direta pelo celular.

Evidenciados: gestão a vista, tambores identificados da coleta seletiva, microplanejamento de colheita, mapa dos talhões, planilha de controle da temperatura dos alimentos (maio/2018), boletim diário de trabalho, checklist da manutenção e diálogo diário de segurança. Evidenciado também kit de primeiros socorros, maca, e colete cervical.

Aplicação mecanizada de herbicida com barra

Projeto Santo André, município Aramari, talhão 21

Equipe composta por 5 funcionários, sendo 2 tratoristas, todos devidamente uniformizados e com todos os EPI's necessários.

Todos os funcionários fazem exames de sangue anuais para verificar se existe alguma contaminação.

Entrevistados 3 tratoristas e o encarregado da JEMA, todos com EPI's, área de vivência, com gestão a vista, banheiro, coleta seletiva, procedimentos operacionais, kit de primeiros socorros, na validade, maca.



Evidenciados: ordem de serviço do 6846 5/18, caderno de DDS, FISPQ, pasta com todos os ASO's, lista de presença de treinamento operacional, ordem de serviço de segurança e saúde do trabalho, de todos os colaboradores, mapa de risco ambiental, DIGA – Diálogo Ambiental, Plano de Emergência Ambiental, ginástica laboral, Mapa de Riscos Ambientais, água para higienização e água potável suplementar. Usam herbicida SCOUT 2,5 kg/ha.

Inspecionados os dois tratores, verificados a sinalização sonora e toda a iluminação de segurança, extintores e bandejas de contenção de óleos e lubrificantes. Check list diário das máquinas e CNH's dos condutores. Verificado método de amostragem do controle de qualidade utilizado na inspeção dos bicos de pulverização.

Adubação mecanizada

Projeto Pimenteira, município Entre Rios, talhão 11

Evidenciada a atividade de adubação mecanizada sendo realizada por 2 tratores com adubadeira, da prestadora KTM e 1 trator com pega bag. Verificado método de amostragem da aplicação do adubo (controle de qualidade)..

Entrevistado o encarregado, todos com EPI's, área de vivência, com gestão a vista, banheiro, coleta seletiva, procedimentos operacionais, kit de primeiros socorros, na validade, maca. Evidenciados: ordem de serviço do SGF, caderno de DDS, pasta com todos os ASO's, lista de presença de treinamento operacional, ordem de serviço de segurança e saúde do trabalho, de todos os colaboradores, placas de advertência da aplicação de herbicidas, mapa de risco ambiental, PPRA, PCMSO, FISPQUI, DIGA – Diálogo Ambiental, Plano de Emergência Ambiental, ginástica laboral, Mapa de Riscos Ambientais, água para higienização e água potável suplementar

Plantio

Projeto Santo André, município Aramari, talhão 23
Jema Reflorestamento

Evidenciados 39 trabalhadores florestais (7 retirando os tubetes e 32 plantando), 3 encarregados, 1 tratorista e 1 motorista.

Atividade sendo executada em tempo chuvoso. Plantio manual usando matracas e marcador de distância entre covas. São orientados para fazerem pequena depressão com o pé na região que será colocada a muda. Terreno bem preparado.

Evidenciada OS 6846, 5/ 2018.

Fazem a programação semanal (evidenciada programação semanal da atividade de 21 a 26/5/2018. Verificado pasta de mapas, procedimentos, kit de primeiros socorros.

Entrevistados, encarregados e 4 trabalhadores florestais.

Marmitas devidamente acondicionadas em recipientes térmicos e água potável captada em pontos homologados.

Coroamento 60 cm de raio

Projeto Timbózinho, município Esplanada, talhão 27,28,29 e 35.

Coroamento manual realizada com enxadas. Operação conduzida em apenas 1 % da área (depende da infestação).

São 13 pessoas que atuam em conjunto com a equipe de aplicação de herbicidas. Na seguinte sequência: coroamento, herbicida e adubação.



Evidenciada ordem de serviço 6914. Pasta de procedimentos, pasta de mapas, pasta de DDS, checklist mensal das condições dos EPI's, mapa de riscos ambientais, checklist da área de vivência. Pasta de ASOS e kit de primeiros socorros.

Atividade de Colheita Florestal – Projeto Portão – Regional Aramari.

- Evidenciado o registro controlado do Micro Planejamento Operacional de colheita florestal – projeto Portão – regional Aramari, contendo as informações das recomendações de colheita e do controle operacional, incluindo também as etapas de planejamento, registros de visitas a campo, registros dos pontos de atenção do Projeto Portão, com área total de 262.38 ha para produção de 35.978 m³/madeira. Evidenciado no micro planejamento as informações de logística, silvicultura, relações institucionais com as partes interessadas, equipe do meio ambiente. Evidenciado o controle nas operações nos talhões 10, 03 e 04, com mapa com informações das áreas de APP, Reserva Legal, áreas de Mata Nativa, área de corte de eucalipto, vias de acesso, localização de recursos hídricos. O micro planejamento também apresenta as informações das condições ambientais do projeto.

- Verificado a disposição e acesso das informações do controle operacional da colheita através do procedimento operacional de Colheita Florestal – PR.FLO.013 – revisão 08, de 01/05/2018, Colheita Florestal, Corte, Descascamento e Baldeio.

- Evidenciado a operação com a quantidade 13 Harvester com os números sequenciais de HV-55 a HV-67. Evidenciado registro lista de presença em treinamentos de procedimento PR.FLO.013 Colheita Florestal e lista de presença em participações de DDS incluindo temas ambientais para os operadores e funcionários da empresa terceirizada Komatsu. Evidenciado o controle de emissões de fumaça preta das máquinas florestais de acordo com a sistemática gerenciada pela equipe de meio ambiente da Copener, quando é verificada através dos registros de “Vistoriado”.

Atividade de campo – processo Baldeio:

- Atividade de baldeio nos talhões 31 e 32 do projeto Jatobá. Verificado o controle das informações operacionais da atividade de baldeio de acordo com o micro planejamento do talhão 31, com 37,85 ha para baldeio de 3.557 m³/madeira e talhão 3238,01 ha para o baldeio 3,631 m³/madeira. Evidenciado no micro planejamento as informações das áreas de APP, Reserva Legal, áreas de mata nativas, vias de acesso, corpos d'água, áreas de vivência para a localização da frente de serviços de baldeio, com o book operacional de suprimento de madeira para 2018.

Verificado nas áreas de operação a quantidade de 11 máquinas florestal Forwarder, dos números FW-27 a FW-37, com registros de monitoramento de fumaça preta através dos números de “Vistoriado”.

- Evidenciado o controle de registros de Check List de Forwarder Boletim – BDT, e registros BDO Boletim de Operação, para os forwarder FW-27 a FW-33.

- Realizada inspeção pós colheita, nas bordas dos talhões das áreas próximas aos APP e área protegidas para a checagem de situação ambiental de invasão de área não autorizada para colheita e trânsito de máquinas florestais.

- Verificado as condições de disposição dos resíduos contaminados com óleo na área do módulo de colheita e compartimento de coletas seletiva na área de vivência. Evidenciado a conformidade das instalações com relação dos requisitos da NR 31 – trabalhadores florestais, como uso de EPI's adequados para a preparação



da calda e dos condutores das máquinas florestais, disposição dos sanitários, informações de risco e procedimentos operacionais, maca de emergência.

- Atividades de Silvicultura – Projeto Encantado, talhão 8, com 38,88 ha

- Verificado o controle das atividades de aplicação de herbicida entre linha, pós-plantio (conceição), mecanizado, com aplicação de herbicida Scout, na dosagem de 2,0 Kg/ha com 2 tratores de pneu, executado pela empresa terceirizada JEMA. Evidenciado O.S – Ordem de Serviço para empresa JEMA nº 6893, emitido pelo SGF da Copener.
- Evidenciado a disposição de acesso do procedimento PR.FLO.033, rev.08, de 06/03/2018 – Controle de Mato Competição e a planilha LAIA de aspectos e impactos ambientais – Silvicultura – PR.FLO.003, rev.11, de 28/11/2017.
- Evidenciado o monitoramento da dosagem de aplicação de herbicida através da verificação dos bicos, registrado na planilha FSLV.011 – Controle de Qualidade do Volume de Calda aplicado com Pulverizador Mecanizado. Evidenciado o controle dos dados nas máquinas agrícolas – tratores de pneus – JTP-241, com registro de vistoria de emissões de fumaça preta 3738 e máquina agrícola JTP-225, com registro de vistoria nº 3828.
- Verificado a planilha de medição de variáveis climática – FSLV, para o projeto Encantado – Talhão 08 e planilha FSLV – Gráfico de controle de não conformidade/desvio de aplicação de herbicida e planilha FSLV.013 – Controle de Qualidade na aferição de pontos de pulverização, com evidência de controle dos pontos de 01 a 10, tipo AI 11002, vazão de bico 650,00 L/minuto.
- Evidenciado o controle do registro da receita agrônômica para Scout nº 480, emitido no dia 27/02/2018 e registro da ficha de emergência e FISPQ.
- Evidenciado as atividades de conscientização ambiental e de segurança, realizado diariamente, com registro em lista de presença dos instrutores e trabalhadores florestais da empresa EPS – Jema.
- Evidenciado a conformidade das instalações com relação dos requisitos da NR 31 – trabalhadores florestais, como uso de EPI's adequados para a preparação da calda e dos condutores das máquinas florestais, disposição da área de vivência, controle de resíduos, coleta seletiva, sanitários, informações de risco e procedimentos operacionais e maca de emergência.

Critério 2.4

- Verificado MAN-COC-001 ver: 2 Manual da Cadeia de Custódia. Verificado a conformidade das descrições e sistemáticas que definem as metodologias de identificação e rastreabilidade da madeira certificada e não certificada.->OK
- Verificado anexo 1 – Ordem de busca para projetos certificados FSC/Cerflor. Verificado eu toda viagem de transporte, antes de sair para campo, recebe a Ordem de Busca, onde esta declara as informações relacionadas a; se amadeira é certificada ou não, talão, fazenda; clone, espécie, município.->OK
- Rastreado no sistema SGF a identificação e rastreabilidade da Ordem de Busca, sob n. 5883306, emitida em 29/01/18 as 17:15mim, projeto Malombê, madeira certificada 100% Cerflor, talhão 9, motorista, carreta cavalo Placa QHH 3422, fornecedor Transportadora Luciano Allgayer da Cunha ME, plantio 29/11/10; código de colheita 331792; código genética clone 520; JDR 24, máquina que descarregou, TSL-03 máquina que carregou no campo;->OK



- Rastreado no sistema SGF a identificação e rastreabilidade da Ordem de Busca, sob n. 592334, emitida em 26/02/18 as 20h, projeto Juruaba, madeira NÃO CERTIFICADA, talhão 133D. Verificado as identificações relacionadas ao motorista, carreta cavalo Placa PXA 4567, fornecedor, TSL Soluções Integradas e Armazenamento Ltda. plantio 15/05/08; código de colheita 423520; código genética clone 520; JDR 31, máquina que carregou no campo; madeira foi direto par ao picador. ->OK

Princípio 3 – Zelo pela Diversidade Biológica

Critério 3.1

Melhoramento Florestal

Começou em 1982 com programas voltados a madeira de energia. Em setembro de 2003 voltaram para celulose solúvel e especialidades alterando todo o programa e a base genética. Existe forte integração da área florestal e indústria para definição de novos materiais. Tem adotado também técnicas de vanguarda e únicas no setor florestal brasileiro para obter bom resultados. Foram definidas 13 novas características para definição de programas de investigação. Em 2018 já existem os primeiros materiais já customizados para a indústria.

- O Viveiro de mudas de Quatis estabeleceu a meta estratégica de uma produção média mensal 2.5 a 3.0 milhões de mudas, com variações mensais, para meta mensal de plantio de 14.000 hectares. Atualmente a empresa utiliza no plantio 5 clones comerciais, sendo o principal o clone 1404, com 70% de plantio.

- Evidenciado o controle de validade da Licença ambiental do Renasem BA – 0148, responsável técnico Maurício R. Prieto e registro Renasem do produtor florestal Copener nº 00034/2006, com validade até 13/10/2018. Verificado licença Ambiental Portaria Inema nº 12.661, com validade até 19/10/2020.

- Verificado o registro de controle de expedição de mudas do viveiro – Programação de Solicitação de Mudas, do dia 23/05/2018, contendo as informações do mês de plantio, a empresa terceirizada JEMA, KTM e Emflors, na região Oeste de Alagoinhas, Aramari, Esplanada e Inhambupe, nomes dos projetos Copener, Santo André, Limões e Jatobá, no clone 1404, número dos talhões, dimensão da área, stand de plantio (espaçamento), origem do viveiro (Quatis), data de plantio, data de saída do viveiro, número de mudas, status e observações.

- Verificado registro de planilha de aspectos e impactos – LAIA – Viveiro, registro controlado PL.FLO.006, atualizado em 27/11/2017, revisão 10, com as informações documentadas para a atividade de produção de mudas, nome do aspecto ambiental, impacto, filtro de significância, informações sobre o controle ambiental e operacional e perspectiva do ciclo de vida. A referida planilha engloba as atividades de produção de mudas, preparo de substrato, coleta e plantio de miniestacas, recepção de tubetes, seleção de tubetes, seleção e expedição de mudas, preparo de substrato e enchimento de tubetes, transporte de bandejas, preparo da solução de fertilizantes na central de irrigação, pesagem de adubo, adubação, limpeza e lavagem de tubetes e esterilização de bandejas e tubetes; aplicação de defensivos agrícolas, transporte de produtos químicos, operação do gerador, manutenção elétrica / hidráulica e mecânica, jardinagem interna, limpeza geral e alimentação dos funcionários;

- Evidenciado o controle documental do procedimento PL.FLO.054 – Produção de Mudas Clonais - Viveiro Quatis, revisão 00, 25/01/2013. Verificado o procedimento de Manutenção do Viveiro Quatis – PR.FL.055, revisão 00, de 28/01/2013, que descreve as etapas, processos e condições necessárias à produção de mudas clonais de eucalipto para atendimento às demandas de plantio da Copener.

- Monitoramento do consumo de água: Evidenciado o controle dos registros diários de consumo de água do mês de janeiro até abril de 2018, com as informações da leitura inicial, hora do dia da leitura, leitura final e resultado do consumo total do dia. Evidenciado o registro do consumo total do mês de janeiro, fevereiro,



março e abril de 2018 com o total de 13.377 m³; 12.653 m³; 14.733m³ e 12.935m³ para o poço 8, respectivamente. Para o poço 9, foi evidenciado registro de monitoramento de consumo de água 5.398m³ para a produção de média mensal de 14 milhões de mudas.

- Evidenciado os registros de controle do consumo de água até o mês de abril de 2018, com dados médios de 84.000 m³ por mês. Total de consumo por muda de 15,0 m³.

- Verificado os registros de monitoramento no viveiro de mudas – Consumo de Defensivos Agrícolas. Evidenciados os registros de controle de consumo de defensivos agrícolas através dos formulários de cronograma de aplicação de defensivos dos meses do ano, em especial com evidência documentada no mês de abril de 2018, com a lista dos produtos, lista de pragas e doenças, e informações de data da aplicação, setor do processo/setor do viveiro, módulo (local de aplicação), produto (Maxim, Proteat, Scout, Hipoclorito, Talstar e Redualga, Evidence, Nativo, Applaud, Kasumim e NIM).

- Verificação do Certificado de calibração do hidrômetros dos poços 08 e 09, conforme controle dos registros de Laudo Técnico nº 4004078, emitido em 25/11/2016, hidrômetro marca LAO, modelo Woltmann DN 100 Classe B, número de série K16LA00048 – poço 08, e registro para o poço 09, série K16LA00049, laudo técnico nº 4004078, emitido em 25/11/2016, hidrômetro marca LAO, modelo Woltmann DN 100 Classe B.

- Evidenciado que a organização estabelece uma sistemática de realização de atividade de ginástica laboral com frequência de 3 vezes ao dia, sendo uma vez no começo dos trabalhos pela manhã, uma no meio da manhã (10:00) e no meio do período da tarde (15:00). A organização também realiza DDS, com temas diversos, tais como prevenção de quedas, emergência de segurança e ambiental, vacinação, auditorias ambientais externas, responsabilidade social, com 136 funcionários em abril de 2018.

Critério 3.2

Estudos de Conversão

As áreas da Copener são anteriores à 2008 e não houve conversão de áreas após este período. Não houve compra de áreas ou novos plantios nas áreas da Copener.

Evidenciado o laudo de avaliação de conversão usando como data de corte 1994: Fornecimento de Serviço Especializado de Mapeamento da Cobertura Vegetal no ano de 1994 e Análise Multitemporal com Imagens do Sensor TM do Satélite Landsat 5. (17/10/2013) elaborado pela empresa Geopixel.

Recuperação de áreas degradadas

- Verificado Plano Plurianual de Recuperação de Áreas Degradadas (2015 – 2028). Verificado que a organização realizou levantamento das áreas a serem recuperados por ortofoto em 2015. Este levantamento subsidiou um planejamento no qual foi escalonado as áreas e as ações ao longo do tempo. A cada ano subsequente, é feita a revisão presencial em cada área identificada, no qual se avalia o tipo de ação de recuperação melhor adequada para cada contexto. A partir desta avaliação, inicia-se a implementação das ações técnicas definidas.

- Verificado PRAD do projeto Barreiros, Dona maria, Olhos d'água, totalizando 21,40 ha. Verificado relatório de monitoramento realizado em 20/12/17, no qual avaliou positivamente a regeneração natural, promovida pelo cercamento da área e enriquecimento do solo por composto natural e banco de sementes. Esta programada a inserção de mudas de 12 espécies da caatinga. ->OK

- Verificado Relatório de Monitoramento dos PRADs, realizado em 2017, executados e relacionados as áreas de Projeto Copener, Pati, Tatuzinho, Irai, Aramari, Coração de Leão,(AAVC), Treme, Paraíso. Verificado os critérios de avaliação estabelecidos e os resultados das análises, propositura das ações corretivas, relacionadas as deficiências detectadas.



- Verificado que a atividade de erradicação de exóticas, deve-se ao TAC IC 003.1.8779/07, relaciona-se uma área total de 15.513,02 hectares. "Relatório de Execução de Erradicação de Espécies Exóticas no Projeto Pedra do Sobrado da Empresa BSC Copener, realizado em fevereiro 2018. Verificado ART recolhida prestadora que executou os serviços e produziu o relatório, denominado Prime Ambiental.
- Verificado no mapeamento da regional Inhambupe, um total de corredores estabelecidos 2.497 há. Verificado que a organização, através do seu macroplanejamento, identifica situações potenciais de expansão e conexão para fomento e criação de novas conexões de corredores ecológicos.
- Verificado em campo, projeto de recuperação de área degradada denominado projeto Irai, entre os talhões 36 e 37, área total recuperada, 1,34 há em condições de regeneração satisfatória. A referida área sofreu ação antrópica anterior, relacionada a atividade de extração de saibro, para capeamento de acessos.
- Verificado em campo, projeto de recuperação de área degradada denominado projeto Pati, severidade 2, área total recuperada, 0,36 há em condições de regeneração satisfatória. A referida área sofreu ação antrópica anterior, relacionada a atividade de extração de saibro, para capeamento de acessos.
- Verificado em campo, projeto de recuperação de área degradada denominado projeto Pancada Grande, severidade 2, área total recuperada, 1,01 há em condições de regeneração satisfatória. A referida área sofreu ação antrópica diversas anteriormente.

Critério 3.3

Pragas e Doenças

Foi montado laboratório de controle biológico em Alagoinhas em 2012 , são 4 pessoas dedicadas exclusivamente mais os agentes de apoio da área operacional (inventario, silvicultura e vigilância patrimonial e prestadores de serviços.

Instalam de 30 a 40 armadilhas luminosas por mês para detectar a infestação

Evidenciado manual Identificação de Pragas e Doenças do Eucalipto na Copener Florestal: Diagnóstico de Campo – 2015.

Em 2017 evitaram de pulverizar 14000 ha por conta do controle biológico, usam controle químico em última instância, apenas 14% da área

Critério 3.4 e 3.5

- Verificado Relatório Anual de Monitoramento de Fauna e Flora, realizado em 2016 e 2017, nas parcelas fixas localizadas nos projetos Lontra, Jaboticaba, Raiz, Santo André, Cachoeira, Olhos D Água, Bonfim, Sergipe da Copener. Verificado que as campanhas de diagnóstico e monitoramento de fauna, foram realizadas nas duas estações climáticas mais relevantes, seca e chuvosa.

Flora.

- Verificado o resultado do levantamento florístico e fitossociológico realizado em 2016/2017, onde identificou um total de 321 espécies, 33 endêmicas e 20 ameaçadas.

Fauna.



- Verificado os resultados das campanhas realizadas em 2016 e 2017, no qual foram identificadas um total de espécies de Herpetofauna, 122 espécies, 64 de anfíbios, 59 de répteis, onde 24 espécies são endêmicas e 04 ameaçadas. Verificado a análise crítica da relação de espécies e números de indivíduos avistados, em relação as parcelas e campanhas nas respectivas estações de seca e chuvosa.
- Verificado os resultados das campanhas realizadas em 2016 e 2017, no qual foram identificadas um total de espécies de Avifauna, 236 espécies, 57 endêmicas, 11 espécies ameaçadas. Verificado a análise crítica da relação de espécies e números de indivíduos avistados, em relação as parcelas e campanhas nas respectivas estações de seca e chuvosa.
- Verificado os resultados das campanhas realizadas em 2016 e 2017, no qual foram identificadas um total de espécies de Mastofauna, 34 espécies, 16 endêmicas, 7 ameaçadas. Verificado a análise crítica da relação de espécies e números de indivíduos avistados, em relação as parcelas e campanhas nas respectivas estações de seca e chuvosa.
- Verificado que a organização, desenvolveu um “Manual de Avistamento de Fauna”, como forma de subsidiar, a partir de registros de avistamentos pelas frentes da segurança patrimonial, com objetivo de criar um bando de dados estatísticos, no qual deverá ser utilizado, a partir do ano de 2019, nas análises dos aspectos e impactos relacionados as atividades operacionais e a relação de criticidade em relação a fauna diagnosticada e monitorada dentro das sistemáticas implementadas.

Critério 3.6

- Verificado PR.SEG.PAT.001 ver: 03 – Controle de Portaria – Áreas Florestas.
- Verificado PR.SEG.PAT.001 ver: 02 – Ocorrência Patrimonial.
- Verificado PR.FLO.029 ver: 06 – Prevenção e controle de incêndios florestais.
- Verificado a atividade de segurança patrimonial é realizada por empresa contratada denominada Esba Ltda. E gestores próprios que coordenam o contrato e os serviços. Os monitoramentos são realizados com o apoio dois drones, 3 motos, 12 carros, 13 vaqueiros que controlam invasão de animais em área de plantio.->OK
- Verificado que as operações na área de Alto Valos – Fazenda Lontra, esta estruturada e reforçada por três equipes de rondas, monitoramento por drone, e entrada de vigias nas áreas naturais e protegidas para averiguação de eventuais vestígios de caça e pesca.->OK
- Verificado a estatística das ocorrências de incêndio; Em 2018 168,62 há de área queimada; 14,55 há de área queimada em áreas em APP; 10,58 há em reserva legal; 7,63 em floresta nativa, totalizando em 2018 até maio 211,39 há de área queimada. 79,8% das ocorrências de incêndio foram potencialmente criminosas, 12,2% relacionado ao uso de fogo para cultivo da terra em comunidades do entorno; 0,6% outras causas, 2,1% proveniente de rituais africanos.
- Verificado que as placas de prevenção e proibição para praticas de caça e pesca, estão georreferenciadas em cada unidade, perfazendo 260 placas, duas em média por projeto, e são permanentemente monitoradas e mantidas. Verificado as localidades das placas na unidade de Alto Valor Lontra, no qual possui 04 jogo de placas de proibição.
- Verificado que de janeiro a abril de 2018, foram registrados um total de 49 ocorrências de incêndio.



- Verificado a existência de 66 operadores de frente de prevenção contra incêndios, sendo 23 brigadistas, 18 brigadistas auxiliares, 24 torristas voltados a observação e controle. Seis viaturas equipadas com Kits de combate com capacidade de 500 litros de água, um caminhão pipa, uma moto.
- Verificado a ação preventiva “Amigos da Floresta”, ação de conscientização junto as comunidades na queima controlada de áreas cultivadas, com acompanhamento pela Coopener, cinema no campo, “catação de resíduos”.
- Verificado que em 2018, não houve nenhuma ocorrência de caça e pesca.

Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar

Critério 4.1

Conservação de Estradas

Projeto Timbózinho, município Esplanada, talhão 05.

Empreiteira FAPE, realizando conservação de estradas com retroescavadeira, realizando obras de drenagem. Evidenciado mapa de microplanejamento, mapa de risco, pasta de DDS. Entrevistado operador de retroescavadeira. Verificada diretriz 53 – Conservação da Malha Viária Florestal.

Critério 4.2

Monitoramento de recursos hídricos

Captação de águas superficiais

16 pontos outorgados para captação superficial

Verificado controle de captação semanal de 15/05 a 20 /05/18, realizado pela silvicultura, colheita e logística.

Verificado procedimento PR.FLO.20 Parâmetros e limites de monitoramento e controle 26/05/2016, revisão 07.

Captação de águas Subterrâneas

- Verificado Portaria 9226 publicada em 10/02/15 com validade até 10/02/19. Verificado a relação dos poços outorgados, poço 01, vazão outorgada = 280 m³/ 9horas x 30 dias. Poço 02 vazão outorgada = 1058 m³ / 9 horas. Poço 03 vazão outorgada 760 m³ / 9 hora x 30 dias. Poço 04, vazão outorgada 1125 m³ / 9 horas x 30 dias. Poço 05 vazão outorgada 107 m³ / 9 hora x 30 dias. Poço 06 vazão outorgada 1040 m³ / 9 hora x 30 dias. Poço 07 vazão outorgada 1360 m³ / 9 hora x 30 dias.

- Verificado Portaria 12.661 publicada em 19/10/16, com validade até 19/10/20. Verificado a relação dos poços outorgados, poço 11009, vazão outorgada = 947,6m³/ 23horas x 30 dias. Poço 11009 vazão outorgada 922,3 m³ / 23 hora x 30 dias.

- Verificado registro de controle dos volumes captados para o poço 11006 sob 08, vazão outorgada = 947,6m³/ 23horas x 30 dias. Verificado registro de consumo no período de abril 2017, total 10.098 m³, contra um total outorgado de 28.428 m³.



- Verificado registro de controle dos volumes captados para o poço 09 com vazão outorgada 922,3m³/23horas x 30 dias. Verificado registro de consumo no período de abril 2017, total 7.633 m³, contra um total outorgado de 27.669 m³.

Evidenciado o Controle de captação em poço 1 Alagoinhas 2018. São 7 poços ativos.

Fazem o sistema de tratamento, diariamente fazem monitoramento de cloro e PH dos 7 poços ativos. Mensalmente fazem a análise de outros parâmetros conforme portaria 2314 de 2011.,

Monitoramento de Recursos Edáficos

Os mapeamentos detalhados de solo, no qual foram executados em meados 1982, no início do projeto da Copener.

Em 2017, foi revisado e implementado a estratificação das unidades de manejo operacionais, saindo de 8 para 15. Utilizando-se utilizados nos estudos e mapeamentos, no qual seguiram as especificações de, ordem, textura, hidromorfismo, relevo, coesão, onde se faz a interpretação agronomica . Verificado então a definição de 15 unidades de manejo, 3 grandes regiões climáticas e 4 agrupamentos de solos.

A partir de agosto de 2017, foram iniciados também as atividades de mapeamento de preparo de solos ultra detalhado. Já foram realizados 8000 ha no programa de reforma de plantio 2017/2018, (43 projetos já mapeados dentro dos 132 projetos existentes) com este novo mapeamento. Evidenciado em tela, no programa 2018, projeto Aramari.

Evidenciada apresentação Revisão das Unidades de Manejo Florestal, 11/07/17.

Evidenciada a instrução operacional ,IO.PDE,002 Amostragem de Solo e Planta 02/08/17 revisão 02.

Com o uso da análise química de fertilidade dos solos, foi possível reduzir em 26% o consumo médio de calcário

Verificado também a Recomendação de fertilização para o plantio de eucalipto – programa 2018. (05/01/2018)

A observação apontada em 2017 foi solucionada. (Atentar para a importância de ser fomentado e implementado técnicas de análises de solo pré plantio, sobretudo para assegurar o uso racional dos insumos químicos)

Critério 4.3

Atividade de Silvicultura – Aplicação de herbicida – entre linhas – Conceição, pós-plantio.

- Verificado as atividades de aplicação de Herbicida Projeto Cana Verde – Talhão 16, com 35,96ha, de acordo com a O.S. de serviço nº 6847, de 05/2018, para a empresa EPS Emflors, emitido SGF – Sistema de Gestão Florestal.

- Verificado o controle das atividades de aplicação de herbicida entre linha, pós-plantio (conceição), mecanizado, com aplicação de herbicida Scout, na dosagem de 1,50Kg/ha com 2 tratores de pneu, executado pela empresa terceirizada Emflors. Evidenciado O.S – Ordem de Serviço para empresa JEMA nº 6847, emitido pelo SGF da Copener.



- Evidenciado a disposição de acesso do procedimento PR.FLO.033, rev.08, de 06/03/2018 – Controle de Mato Competição e a planilha LAIA de aspectos e impactos ambientais – Silvicultura – PR.FLO.003, rev.11, de 28/11/2017.

- Evidenciado o monitoramento da dosagem de aplicação de herbicida através da verificação dos bicos, registrado na planilha FSLV.011 – Controle de Qualidade do Volume de Calda aplicado com Pulverizador Mecanizado. Evidenciado o controle de dosagem de aplicação de acordo com o registro da Ficha de Controle de Qualidade dos bicos de aplicação – Herbicida. Evidenciado a Ficha de Controle de qualidade FSLV.001 – Controle de Qualidade do Volume de Calda aplicado com Pulverizador Mecanizado.

- Verificado o controle do registro do receituário agrônomo 442, ART:BA. Nº 20170014478, emitido em 03/02/2017. Evidenciado o recibo de requisição de Retirada do material O.S 6787 – Herbicida Granulada CL IV Monsanto Scout 5Kg, em 27/04/2018, em conjunto com os registros de ficha de emergência e FISPQ do produto Scout. Verificado registro de Formulário de Controle de Transferência de Insumo no Campo – Scout – 20 caixas.

Evidenciado o controle dos dados nas máquinas agrícolas – tratores de pneus – ETPP-08, com registro de vistoria de emissões de fumaça preta “Vistoriado” nº 2003 e máquina agrícola ETPP - 24, com registro de vistoria de emissão de fumaça preta válido.

- Evidenciado as atividades de conscientização ambiental e de segurança, realizado diariamente, com registro em lista de presença dos instrutores e trabalhadores florestais da empresa EPS – Emflors, lista de presença em DDS.

- Evidenciado a conformidade das instalações com relação dos requisitos da NR 31 – trabalhadores florestais, como uso de EPI's adequados para a preparação da calda e dos condutores das máquinas florestais, disposição da área de vivência, controle de resíduos, coleta seletiva, sanitários, informações de risco e procedimentos operacionais e maca de emergência.

Critério 4.4

Manutenção preventiva (controle de fumaça preta)

Evidenciado o método de utilização da escala RINGELMANN, verificados sistematicamente todos os caminhões, caminhonetes ônibus e tratores a cada 6 meses (451 maquinas e equipamentos próprios e de terceiros), evidenciada a planilha Monitoramento de Fumaça Preta 2018.

Verificado também o procedimento PR.FLO.023 Monitoramento de fumaça preta 04/12/2013 revisão 03..

- Verificado as condições de disposição dos resíduos contaminados com óleo na área do módulo de colheita e compartimento de coletas seletiva na área de vivência. Evidenciado a conformidade das instalações com relação dos requisitos da NR 31 – trabalhadores florestais, como uso de EPI's adequados para a preparação da calda e dos condutores das máquinas florestais, disposição dos sanitários, informações de risco e procedimentos operacionais, maca de emergência e controle de alimentação no campo, com controle de temperatura do recipiente de transporte de alimentos.

- Realizada entrevista com os operadores de Harvester, com verificação de conformidade dos check list de Harvester de Esteira – HV-63, do dia 22/05/2018, e registros no Boletim Diário de Trabalho e Operação, contendo as informações do Projeto Portão, talhão 10. Evidenciado registro de verificação de conformidade de monitoramento de fumaça preta, Vistoriado nº 3331.



Para o talhão 04, foi evidenciado o registro de verificação de conformidade do monitoramento de fumaça preta, registro Vistoriado nº 3333, para o HV-60, com controle dos registros de Boletim Diário de Trabalho e registros no Check List de Harvester de Esteira – HV-60.

Depósito de Agrotóxicos – Almoxarifado da Fazenda Quatis

- Evidenciado o controle das informações de gestão de devolução de insumos e EDA – Embalagens de Defensivos Agrícolas, com os dados de código do material, descrição do material, quantidade, nº de nota fiscal, data da saída do material – expedição, número da requisição do material (RM), nº do lote, local de saída e local de destino. Verificado as informações de quantidade de embalagens, projeto de destino do material, controle do prazo de devolução, valor interno e controle da CI – de devolução de insumos, e nome da empresa prestadora de serviços – EPS.

- Evidenciado o controle documentado rastreável da CI de devolução de EDAS/Insumo, nº 001245, do dia 22/05/2018, da empresa KTM, com o insumo código 781002 – NPK 10.00.30, com expedição 11.000 Kg, com 22 bigbags, lote 825820, número da nota fiscal de 64948, e requisição do material de 20580.

- No mês de abril de 2018, foram evidenciados como informação documentada rastreável os registros de CI's nºs da EPS Emflors, nº 01104, a CI de devolução de EDAS/Insumo, do dia 28/04/2018, da empresa Emflors, com o insumo código 781002 – NPK 10.00.30, com expedição 6.000 Kg, com 12 bigbags de 500kg, lote 812871, número da nota fiscal de 64074, e requisição do material de material RM 20382, com saída no dia 24/04/2018, para o projeto Pedra do Sobrado.

- Para a EPS Emflors, no mês de abril de 2018, foram evidenciados como informação documentada rastreável os registros de CI's nºs da EPS Emflors, nº 00615, a CI de devolução de EDAS/Insumo, do dia 26/04/2018, da empresa Emflors, com o insumo código 742599 - Fordor, com expedição 17Kg, com 17 sacos de 1,0Kg, lote 43173920, número da nota fiscal de 63752, e requisição do material de material RM 20329, com saída no dia 18/04/2018, para o projeto Areal.

- Para EPS Jema, no mês de abril de 2018, foi evidenciado como informação documentada rastreável o registro de CI's nºs, nº 007978, a CI de devolução de EDAS/Insumo, do dia 24/04/2018, da empresa Jema, com o insumo código 781002 – NPK 10.00.30, com expedição 15.000 Kg, com 30 bigbags de 500kg, lote 812871, número da nota fiscal de 64071, e requisição do material de material RM 20383, com saída no dia 25/04/2018, para o projeto Agua Boa.

- Verificado o procedimento IO.ALM.F.001 – Recebimento, Manuseio e Armazenagem de Insumos – Área Florestal, revisão 10, de 26/11/2018, que estabelece a sistemática de controle no recebimento, armazenamento, manuseio e expedição de insumos para a área florestal da Copener. Verificado controle de documentação do procedimento PR.FLO.030 – Gestão de Insumos Florestais da Silvicultura, revisão 05, de 17/05/2018, que estabelece as diretrizes, normas e procedimentos para a realização da gestão de insumos aplicados nas atividades florestais.

- Realizada inspeção nas instalações do almoxarifado para verificação as condições de armazenamento dos produtos – defensivos agrícolas e agrotóxicos; Evidenciado o controle das operações de acordo com a política ambiental da organização e também de acordo com os requisitos legais como: Sinalização das áreas de depósito conforme a NR 31, com restrição de acesso, uso de EPI's, identificação correta dos insumos e produtos, disposição de informações sobre segurança, fichas de emergência e registros de FISPQ's no local de armazenamento;

- Verificado as condições de armazenamento de defensivos agrícolas situados na Fazenda Quatis, incluindo o depósito de produtos perigosos – agrotóxicos. Evidenciado a presença das FISPQ no local de armazenamento dos produtos de Glifosato Scout, Fordor, Mirex e Nativo.

– Verificação do controle dos registros das Fichas FISPQ, dos produtos Nativo; produto glifosato Scout, da Monsanto; Mirex-S Atta-Kill, revisão 02 e Fordor, revisão 2, nº 12000001698. Todos os produtos armazenados apresentam as informações nas FISPQ, como também foi evidenciado o controle dos registros do Receituário Agrônômico, controlado pela área de controle de pragas – SETEC – Setor Técnico.



- Verificado registro do receituário agrônômico do produto Scout , da Monsanto, receita nº 485, emitida em 12/04/2018, para o volume de 21.680ha, para aplicação de 54.200Kg.
- Evidenciado o controle do registro da Receita do produto Fordor, nº e receituário agrônômico do produto Fordor nº 483, emitido no dia 12/04q2018, para o volume de tratamento de 5.500 ha, para aplicação de 1.100Kg.
- Evidenciado o controle do registro do receituário agrônômico do Mires-S, Atta Kill, receita nº 486, emitida em 12/04/2018, para o volume de 7.328ha, para aplicação de 21.984Kg.
- Foi evidenciado o registro do receituário agrônômico do produto Nativo, nº 5681, de acordo com nota fiscal nº 20373, adquirida no dia 14/05/2018, lote 5179480, Ordem de Compra 4500433586.
- Na Central de Depósito – CAR, de embalagens de agrotóxicos e outros resíduos do processo florestal (silvicultura, viveiro de produção de mudas e colheita florestal) foi evidenciada a sinalização e a segregação conforme as boas práticas de controle ambiental para os resíduos de: metal reciclável; Papel reciclável; Plásticos em geral; Embalagens de agrotóxicos; EPI's usados descartados; Caixas de papelão de agrotóxicos;

Princípio 5 – Desenvolvimento Ambiental, Econômico e Social das regiões em que se insere a atividade florestal

Critério 5.1

Evidenciado relatório de impactos sociais e diagnóstico sócio econômico da região onde estão inseridas as atividades da empresa.

A empresa realiza um mapeamento e cadastro das comunidades de entorno da Copener/BSC.

Planilha de aspectos e impactos socioambientais evidenciada – principais impactos do manejo florestal relacionados com: poeira, alteração da qualidade do ar, acidentes, degradação das vias, mudança na paisagem, geração de trabalho e renda,

Antes da colheita florestal, é realizada uma avaliação prévia à atividade. Durante o cadastro, são levantados os impactos sociais relacionados à colheita florestal. Anualmente são realizados os levantamentos de impactos nas comunidades. O cadastro identifica, a estrutura básica, a percepção da empresa, se é comunidade tradicional ou não, se há locais com tradição cultural/religiosa ou afim. Também é identificado o impacto com relação à ruído, poeira, prejuízos com agricultura familiar, tráfego de caminhões, danos patrimoniais, rede elétrica, proximidades de escolas, igrejas, alternativa de rotas, impacto visual do plantio, acesso à água, agrotóxicos, riscos à segurança, entre outros. São realizadas entrevistas com lideranças de comunidades e vizinhos.

Os impactos sociais positivos e negativos são verificados anualmente nas áreas de entorno, consideradas diretamente afetadas pelo Manejo Florestal.

Verificado também relatório de estudo realizado com comunidades quilombolas “Diagnóstico participativo para identificação de potencial em comunidades quilombolas”, realizado em 2017. Neste diagnóstico é realizado um mapeamento das demandas locais, com base no potencial produtivo das comunidades quilombolas de Catuzinho, Cangula, Mato Limpo e Mandacaru, Gamba.



A empresa atualmente conta com cerca de 30 projetos sociais, atendendo a cerca de 30 mil pessoas na sua região de influência. Não há comunidades indígenas nas áreas de influência da Copener/BSC.

Programas junto a Comunidades tradicionais: 7 comunidades quilombolas nas áreas próximas da Copener/BSC. Com estas comunidades, existem os seguintes projetos em desenvolvimento: cultivo de ervas medicinais, mandiocultura, estímulo à agricultura familiar, produção de biscoitos artesanais e resgate da cultura afro.

Programas educacionais : Educação Continuada, Elevação de Escolaridade, parceiros da Escola (musica e esporte), Educação Ambiental NECO, Ecomunidade, Recuperação de Matas Ciliares e Nascentes, Troca de Saberes.

Programa de Empreendedorismo: Apicultura, Agricultura familiar, fabrica de fardamentos, costura e artesanato, arte e artesanato (Cipó e Piaçava, Arte da Vila, Escola de Cerâmica), Capacitação Profissional, Resíduos de Madeira, Comunidades Quilombolas.

Programas de diálogo: Cinema no Campo, Mais cidadania e Encontro com comunidades.

Amostralmente, foi verificado em detalhe o programa de incentivo à Agricultura Familiar. Relatório parcial de execução de atividades (março/17-Jan/18). A empresa contratou uma empresa especializada – CEALNOR, para prestar assistência técnica aos pequenos agricultores familiares, no território do litoral norte e agreste baiano. O projeto visa beneficiar diretamente 210 famílias. Neste contexto, foram realizadas visitas técnicas e avaliação de infraestrutura e diagnóstico dos produtores, bem como o estabelecimento de indicadores de eficácia do projeto.

Procedimento de catação de resíduo de madeira – PR.FLO.071, rev1. Realizado programa para catação de resíduo pós-colheita, onde somente associações ou cooperativas autorizadas que trabalhem de forma regular e legalmente autorizada podem participar. O programa contou com a avaliação do Ministério do Trabalho, e critérios de segurança são adotados para a realização da atividade. Cada pessoa autorizada possui um crachá de identificação e deve passar por treinamento de saúde e segurança, possuir EPIs adequados e utilizar barracas de vivência no campo.

Conforme entrevista com funcionários das atividades operacionais de campo, os mesmos são moradores locais.

Programa de saúde – Workshop de saúde do coração – funcionários da Copener em sua grande maioria, com palestras e aula de pilates e nutrição – set 2017.

Feira de saúde – proposta para 2018, aborda prevenção de saúde para funcionários terceiros e próprios, no entanto, o mesmo não é estendido à familiares. Projeto piloto ainda não está em atividade, previsto para setembro de 2018. O programa de saúde dentário realizado em 2017 não foi completado. NC menor aberta em relação à implementação de programa de saúde para terceiros e seus dependentes.

Critério 5.2

Canal de comunicação – Procedimento Relacionamento com Comunidades PR.FLO.058,REV6, evidenciado. Capítulo 7 descreve os canais de comunicação: 0800; website, email, atendimento presencial, carta ou ofício.

Sistema de gestão e tratamento de queixas evidenciado – Sistema Softexpert. Separado por demandas e queixas. Todas as queixas e reclamações são registradas no sistema, com descrição do reclamante, data, assunto, forma de contato, plano de ação, encerramento, avaliação (procede ou não).



Prazo para verificação da queixa – 7 dias. Prazo para notificar como “recebido” -3 dias.

Verificado falta de pagamentos de alguns funcionários subcontratados – plano de ação encontra-se em andamento, contrato com a empresa foi suspenso, e está sendo acompanhado pelo setor jurídico da empresa. Verificados gráficos sobre as reclamações existentes. A maior parte das reclamações estão ligadas à problemas com atividades de terceiros, como falta ou atraso de pagamentos. Outro tema bastante verificado é sobre segurança nas estradas, imprudência no trânsito.

Evidenciado plano de ação para atividade de imprudência no trânsito ao passar pela comunidade de Miranga, reclamação no dia 16/02/18 - no dia 17/02/18 aplicação de DDS de 20 min com grupo de caminhoneiros da empresa – Terrabel Emp. Ltda. Atendimento em 24h do plano de ação.

Demandas – recebimento normalmente por ofícios. Verificada lista de demandas de parte interessadas, com registros de tempo de resposta, aceite, forma de contato, tipo de manifestação. Em casos negativos, será dada a resposta no prazo máximo de 15 dias.

Objetivos e Metas do Depto de relações institucionais e sustentabilidade – atendimento de 100% do prazo de resposta para demandas e queixas de partes interessadas. Até o mês de maio/2018, as metas estão sendo cumpridas.

Reunião com Sindicato dos Trabalhadores - SINDIFLORA

Verificado acordo coletivo de trabalho entre Copener e SINDIFLORA firmado para os anos de 2018 e 2019. Verificadas demandas em relacionadas às transparências de dados relativos as participações de lucros, dificuldade de fechamento de acordo coletivo, trabalhos repetitivos para funcionários da colheita florestal de Harvester e Forwarder, entre outros assuntos. A equipe de auditoria entrevistou funcionários e verificou os documentos internos da Copener para avaliar as demandas do sindicato.

ONG GAMAR

A ONG trabalha com questões sócio ambientais na região, e possui programa para recuperação de nascentes e projetos educacionais com crianças. A GAMAR trabalha com parceria com outras empresas para desenvolver seus projetos.

Durante entrevista com diretor da ONG, uma questão foi levantada em relação à disponibilidade de empregos para moradores do município de Aramari.

Secretaria de Meio Ambiente de Aramari

Em entrevista com o secretário de meio ambiente de Aramari, verificou-se que município de Aramari recebeu apoio da empresa para realizar alguns projetos com a comunidade, a saber: doação de mudas nativas para recuperação de áreas degradadas, recuperação de estradas do município, disponibilidade de horas de máquinas para limpeza de represa municipal, doação de madeira para eventos culturais.

Associação Quilombola dos Produtores Rurais de Cangula– Projeto Farmácia Verde

Em entrevista com um grupo de cerca de 20 moradores da associação, médico responsável e responsável pela implementação do programa, ficou evidente a importância deste projeto para a comunidade. A comunidade está fazendo um curso de ervas medicinais e, até o momento, já produziu diversos produtos locais e orgânicos para venda e consumo nas redondezas. A Copener deu todo o suporte para iniciar este projeto e a finalidade do programa é que no futuro esta comunidade possa ser independente e tenha sua própria fonte de renda.

Associação Serra de Ouro – Coleta de resíduos florestais pela comunidade

Em entrevista com o Diretor da Associação Serra de Ouro, verificou-se que todos os trabalhadores que retiram os resíduos de colheita que não são utilizados receberam treinamento adequado em saúde e segurança, são cadastrados, possuem área de vivência, e portam os seguintes EPIs, quando no campo:



Bota, luva, camisa de manga comprida, facão com bainha, boné árabe. Não é permitida a entrada de menores de idade e nem pessoas não autorizadas. O Ministério do Trabalho acompanhou as ações para que não seja realizado nenhum desvio trabalhista.

3.5.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:

- Meryellen Baldin – Coordenadora de Meio Ambiente e Certificação
- Sabrina de Branco – Gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade
- Joedson Dos Santos Silva – Analista de Meio Ambiente
- Debora Talita Dantas Lima – Auxiliar Adm/Comunicação
- Mouna
- Sabrina
- Daíslon Ramalho Lima – Analista de Relações com a Comunidades Senior

Subcontratados:

- Jefferson dos Santos – preparador de calda JEMA
- Geoclebson Santana – operador de trator JEMA
- Tiago P da Silva – operador de trator JEMA
- José de Jesus Costa – JEMA Encarregado
- Ageu Rodrigues de Jesus - Supervisor JEMA.
- Marcos Martins – Enfermeiro do Trabalho
- Wellington Santos Siva – encarregado Jema – Atividade de desbrota.
- José Reis do Carmo – motorista de ônibus
- Marcus Vinicius Masson - Gerente de P&D
- Jacyr Mesquita Alves – Especialista Florestal
- Valnei Santos Neves – Analista de Meio Ambiente
- Willian Costa Matos – Supervisor de P&D
- Gerônimo Barbosa – Coordenador de P&D
- Ricardo Previdente Martins – especialista de Solos e Nutrição Ftal
- Fabricio de Almeida Lopes – Técnico de Pesquisa Ftal
- Jocelaine de Araujo – Coordenadora de Colheita Ftal
- Edimário da Silva – Supervisor de Colheita Ftal
- Rosuilson Santana – Operador de Harvester
- Leandro Cruz – assistente administrativo
- Jonas Augusto – Supervisor de Logistica
- Caique Pinheiro – Jovem aprendiz
- Jonas Augusto – Supervisor de logística
- Jailson Santana – Encarregado J.Rosa
- Eduardo Bispo – Operador de grua



- Bruna Torres – Coordenadora de RH
- Larissa Paixão – Assistente de RH
- Jorge Ferreira – Supervisor de Qualidade
- Maurilio Oliveira – Encarregado Florestal
- João Fernando – Coordenador de Silvicultura Gema Reflorestamento
- Nadson Almeida – Técnico de Segurança do Trabalho Gema Reflorestamento
- Edvaldo Costa – Trabalhador Florestal Gema Reflorestamento
- Adailton Gomes - Trabalhador Florestal Gema Reflorestamento
- Adailton Santana - Trabalhador Florestal Gema Reflorestamento
- João Batista - Trabalhador Florestal Gema Reflorestamento
- Rudival Viana – Encarregado KTM
- José Gonçalves – Encarregado KTM
- Dandara Real e Silva – Especialista Silvicultura
- Alvaro Lisboa – Monitor Florestal
- Adolfo Cristo -Supervisor KTM
- Nailson Souza – Encarregado KTM
- Aloisio Teles – Encarregado FAPE
- Nara Almeida – Técnica de Segurança do Trabalho FAPE
- - Cecília Gomez Sodré – Advogada – Área Jurídica.
- - Daniel Mota de Andrade – Coordenador de Segurança do Trabalho.
- - Leliane Rolemberg Scheramm – Técnica de Segurança.
- - Anderson Cleiton Santana de Oliveira – Supervisor Florestal – Colheita – Copener.
- - Alex Ubaldo Silva – Supervisor Manutenção – Komatsu.
- - Luciano Batista Marques – Supervisor Florestal – Copene;
- - Edilson Bahia – Supervisor Komatsu – EPS.
- - Gildenilson Borges – Operador de Harvester e Forwarder.
- - Edivan da Cruz – Operador de Harvester e Forwarder.
- - Marcio Santos Costa – Encarregado Silvicultura – Emflors.



- - Roque Santo de Santana – Operador Trator de Pneu.
- - Adelson Nascimento – Trabalhador Florestal.
- - Antônio Carlos – Operador de Trator Pneu – Emflors.
- - Jurandir José Rodrigues – Coordenador do Viveiro de Produção de Mudas.
- - Mauricio Reinaldo Prieto – Coordenador de Viveiro de Produção de Mudas.
- - José Marcio da Silva Lima – Supervisor do Viveiro.
- - Daniel Mota de Andrade – Coordenador de Segurança do Trabalho.
- - Tâmara Ingrid Santana de Lima – Trabalhador Florestal – Facilitadora da Gestão.
- - Idelvanio Nascimento – Trabalhador Florestal.
- - Ícaro Augusto Carneiro Pereira – Supervisor de Almoxarifado.
- - Sérgio Pereira de Carvalho – Almoxarife.
- - João Antônio Santos Lima Neto – Encarregado de Operações Florestais – Jema.
- - Jorge Santos Ferreira – Supervisor de Qualidade Nível 1 – Jema.
- - Francisco José dos Santos – Supervisor Florestal – Copener.
- - Paulo Martins Oliveira – Operador Florestal – Trator Pneu 2 – Jema.
- - Laurindo de Aragão dos Santos – Operador Florestal – Trator Pneu 1 – Jema.
- - José Henrique Santos de Jesus – Trabalhador Florestal – Jema.
- - Rodrigo Feyh – Especialista em Contratos – BSC-Copener.
- - Evelyn Chaves – Assistente de Contrato – Copener.
- Vanderlan Barboda de Oliveira – Encarregado da terceira Jema
- Ageo Rodrigues de Jeuss – Supervisor operacional
- Nildo Santos Cardoso – Motorista do ônibus
- Jose Santiago da Silva – Trabalhador Florestal.
- Valdemiro de Souza dos Santos – Trabalhador Florestal.
- Ivanildo Barbosa de Oliveira - Trabalhador Florestal.
- Dilson Romálho Lima – Coordenador de silvicultura
- Emerson da Silva Souza – Coordenador de Infra estrutura
- Sheila Daniele da Silva Santos – Assistente de Logística
- Ana Larissa Dantas – Analista de certificação



- Marcos Alexandre Souza – Analista de Logística
- Valdinei Pereira da Ressureição – Supervisor de Segurança Patrimonial
- Sergio Marcio Andrade Souza – Supervisor de Segurança Patrimonial
- Valcilea de Jesus Chaves – Auxiliar Administrativo
- Valnei santos Neves – Analista de meio ambiente
- Joaquim Alves Gonçalves – Analista de Meio Ambiente
- Joedison silva – Analista Ambiental
- Caique Pinheiro – Jovem Aprendiz

3.6. Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria foram registradas **01** NC menor as quais estão descritas abaixo:

Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01_2018	Saúde e Segurança	1.5	Menor	12 meses	MPG
Descrição da Não Conformidade		<p>Não evidenciado programa de saúde a trabalhadores terceiros e seus dependentes.</p> <p>Comentários: Os funcionários próprios recebem benefícios como planos de saúde. Também verificadas somente ações de saúde preventiva para, na sua maioria, funcionários próprios. Ação de saúde voltada para terceiros (programa odontológico de motoristas de carretas) de 2017 também não foi completado. Evidenciado proposta de implantação de feira de saúde para 2018, porém, somente com ações preventivas e sem abordar dependentes de funcionários terceiros.</p>			



Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01_2018	Saúde e Segurança	1.5	Menor	12 meses	MPG

Análise de Causa	A empresa sempre realizou ações de prevenção de saúde para todos os colaboradores próprios e terceiros, estas ações foram estruturadas de acordo com os indicadores de saúde ocupacional monitorados pela Copener. Todas as ações são previstas e disponibilizadas para os colaboradores terceirizados, porém com baixa adesão. Para os dependentes, a empresa buscou disponibilizar através dos programas Sociais nos municípios onde residem os colaboradores, também ações de prevenção de saúde. Até o momento a empresa entende que ações de prevenção constituíam os programas de saúde.			
Ação Corretiva	1 – Realizar Benchmarking com outras empresas certificadas; 2 – Reunião com Empresas Prestadoras de Serviço para possíveis parcerias; 3 – Definir estrutura do Programa de Saúde a ser implementado pela empresa com as áreas de: Saúde e Segurança, Certificações, Relações com Comunidades, Compras e RH; 4 – Apresentação da proposta do programa para validação da Diretoria e implantação.			
Status	Aberta	Data: 25/5/2018	Eficácia? Não	

Não Conformidades Anteriores

Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01_2017	Saúde e Segurança	1.3e	Menor	12 meses	MPG
Descrição da Não Conformidade		A Organização não garante o fornecimento de água potável em quantidade suficiente nos locais de trabalho conforme estabelece a NR 31, itens 31.23.9 e 31.23.10. Comentários: Verificado que trabalhadores de campo trazem água de casa em galões de 5 litros, e a empresa fornece água suplementar no campo. Atividade de silvicultura/plantio.			



Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
			Falha no entendimento da empresa quanto à disponibilização de água potável para colaboradores, uma vez que o sistema é devidamente controlado e homologado para coleta de água suplementar no campo (com 10 pontos homologados), mas sem o devido controle da água potável individual de cada colaborador. Falha na sistemática e parametrização do procedimento de controle da disponibilização de água potável suplementar, contemplando o uso individual.		Data: Jun/2017
			<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisar o Procedimento de Água Suplementar, incluindo a sistemática e controle, para disponibilização da água potável suplementar individual, não permitindo que sejam trazidas das residências e sim coletadas nos pontos homologados 2. Realizar treinamento com todas as prestadoras de serviço, acerca da disponibilização de água potável suplementar, conforme procedimento revisado. 3. Incluir nos check lists de campo, verificação diária de disponibilização e uso de água potável suplementar pelos colaboradores, com evidências das coletas realizadas 		Data: Jun/2017
Status		Fechado	Data: 21/5/2018	Eficácia? Sim	



Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
Comentários		<p>Revisado Procedimento Fornecimento de Água Potável Suplementar, PRO.FLO.060,rev 2. Documento disponível no sistema Softexpert. Locais homologados para captação de água evidenciados. São atualmente 13 locais distribuídos nas áreas da Copener. Há análise de potabilidade mensal de todos os pontos de coleta. Mapa de locais homologados evidenciado.</p> <p>Notificação de empresas subcontratadas da Copener evidenciado – Ata de reunião mensal de segurança de junho/2017 evidenciado. Empresas subcontratadas notificadas também em 07/03/2018, reforçando a necessidade de se obter água potável em locais homologados pela empresa.</p> <p>Verificado no check-list de campo – verificado inserção do indicador 61 e 62, referentes as condições de garrafas térmicas e coleta de água em pontos homologados pela empresa.</p> <p>Inspeções internas semanais nas frentes de serviço de todos prestadores de serviço/operações da empresa. Verificado o Relatório de verificação de área de 15/9/17 – com estabelecimento de verificação de água potável nas frentes de serviço.</p>			

Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01_2017	Saude e Segurança	1.3e	Menor	12 meses	MPG
Descrição da Não Conformidade		<p>A Organização não garante o fornecimento de água potável em quantidade suficiente nos locais de trabalho conforme estabelece a NR 31, itens 31.23.9 e 31.23.10.</p> <p>Comentários: Verificado que trabalhadores de campo trazem água de casa em galões de 5 litros, e a empresa fornece água suplementar no campo. Atividade de silvicultura/plantio.</p>			



Menor NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
Análise de Causa		Identificado que houve a falha de monitoramento dos requisitos de saúde e segurança do trabalho, em relação ao uso de EPIs (Capa de Chuva), por parte do encarregado da turma, pois foi evidenciado que as capas estavam disponíveis para uso, mas não havia a sensibilização acerca da necessidade do respectivo uso, em situações de chuva. Identificada também, falha no conhecimento assertivo do encarregado, no tocante a treinamento, visto que o uso da capa está contemplado em procedimento e falha no monitoramento do uso por parte dos colaboradores.			Data: Jun/2017
Ação Corretiva		<p>01. Incluir item de verificação da disponibilização e uso de capa de chuva, no check list de verificação de campo, item de controle de EPIs</p> <p>02. Realizar treinamento com líderes de equipes, acerca da importância da disponibilização e uso de EPIs, principalmente para os equipamentos de uso eventual, como a capa de chuva em situação de chuva.</p> <p>03. Realizar campanha de sensibilização com todas as prestadoras de serviço, acerca da importância e uso de EPIs, e dos de uso esporádicos, como a capa de chuva em situação de chuva</p>			Data: Jun/2017
Status	Fechada		Data: 21/5/2018	Eficácia? Sim	
Comentários	<p>Verificado check-list de inspeção semanal da Silvicultura, 19/4/18, Emflors, Projeto Laranjeiras, uso de EPIs completos e relatório de verificação de área – colheita florestal, evidenciados.</p> <p>Treinamento e Conscientização de trabalhadores florestais para uso de capas de chuva evidenciados: em 07/08/2017 – funcionários da KTM treinados para uso de capas de chuva, caso necessário. Em 06/07/2017 – supervisores de silvicultura da Copener treinados para uso de capas de chuva, caso necessário.</p> <p>Reunião mensal de junho/2017 também abordou as questões referentes às capas de chuva.</p> <p>- Programa de auditoria comportamental – identifica desvios relacionados ao uso de EPIs, em 23/8/17, foi identificado que não havia o uso de capas de chuva no momento da execução da operação. No momento do desvio, é feita a abordagem, com ação imediata da correção.</p>				



10. Observações Registradas Anteriormente

Observação	Verificação
A empresa não fornece alimentação para funcionários terceirizados, no entanto, vale também reforçar a viabilidade de fornecer infraestrutura adequada em campo para que alimentos se mantenham em temperatura adequada até o momento da refeição.	Realizada ação para melhoria de condicionamento de marmitas. Realizado benchmarking em empresas florestais. Realizados diversos estudos de custos e viabilidade para fornecimento ou não de alimentação no campo. Instaladas bolsas térmicas e marmitas térmicas no campo.
Avaliar eficiência da dispositivo utilizado para dosagem na atividade de adubação de base, sobretudo para assegurar o lançamento da correta dosagem estabelecida.	Dosadores de fertilizantes padronizados, conforme orientação da SETEC.
Atentar para a importância de ser fomentado e implementado técnicas de análises de solo pré plantio, sobretudo para assegurar o uso racional dos insumos químicos.	Revisadas as unidades de manejo de solo.
Foram evidenciadas como procedentes as ocorrências de registro de queixa nº RQ 0221 e RQ 0238, no sistema ActionPack. Entretanto, apesar dos detalhes de onde e como estarem descritos na ocorrência, foram verificados no que planos de ação encontravam-se com dados incompletos nos itens de “como” e “onde” - formulário eletrônico de registro de queixas do ActionPack.	Upgrade da nova versão da Actionpack não permitirá que seja inserida a informação de queixa sem que todos campos sejam preenchidos.



3.7. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria foi registrada uma Observação (OBS) que deverá ser analisada criticamente pela empresa quanto à tomada de ações pertinentes. Esta OBSs deve ser analisada com foco em melhoria contínua dos processos realizados pela empresa no âmbito do CERFLOR.

Observações
Embora a bula do produto Fordor (herbicida pré emergente) não determine o teor de umidade máximo que pode ser aplicado o produto, ressalta-se a importância de incluir este dado no procedimento operacional da empresa, e não somente os teores mínimos de umidade.
Embora esteja subentendido no Plano de Manejo, é recomendada a inclusão de forma resumida o plano de contingência no caso de sinistros e eventos aleatórios (Plano de emergência).
Atentar para a importância de ser melhorado a análise da causa raiz dos “desvios” ou adversidades detectadas nas avaliações de monitoramento dos PRAD’s, sobretudo para que as causas das deficiências identificadas, sejam eliminadas por ações preventivas e corretivas e se possibilite alcançar a eficiência do processo.
Oportunidades de Melhoria
Atrelar nos cronogramas dos PRADS, prazos definidos para as ações definidas, como forma de demonstrar o cumprimento e assegurar o comprometimento na realização das ações programadas.
Avaliar a importância de ser criado critério para registros fotográficos nos monitoramentos das áreas recuperadas, sobretudo para que as fotos de antes e depois, sejam feitas sob os mesmos pontos de perspectivas
Reorganizar os impactos sociais com as medidas/programas nos formulários de monitoramento de impacto social nas comunidades. Há muita informação, que poderiam ser compiladas em um único sistema.



5. CONCLUSÃO

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável à continuidade da certificação do grupo Copener/BSC de acordo com o padrão normativo NBR 14789:2012.

A continuidade do processo de auditoria consiste na disponibilização deste Relatório de Auditoria para apreciação pública por 30 (trinta) dias.

Maria Augusta M P de Godoy

Assinatura do auditor

data: 05/06/2018